

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SOB o título "A obra patriótica da Junta Geral do Distrito" de Coimbra, está publicado o discurso proferido pelo professor universitario sr. dr. Bissaia Barreto, numa festa ha pouco tempo realizada naquela cidade, por iniciativa da Camara Municipal.

O sr. dr. Bissaia Barreto expôz o trabalho daquela Junta, cujo lema é "bem servir" os velhos e os novos, em asilos e dispensarios, e no combate á tuberculose, para o que foi adaptado o velho edificio do convento de Celas.

A obra da protecção a crianças, por parte da referida Junta, merece relêvo. E a ela se referiu o sr. dr. Bissaia Barreto nestes termos (Obra de Protecção e Defesa da Criança):

"Obra vasta e complexa, tem já a funcionar a secção hospicial e o "Ninho de pequenitos", a primeira Ponponnière, que se faz em Portugal, e que recebe as crianças de 0 a 3 anos, filhas de pais tuberculosos, crianças abandonadas, deserdadas da sorte, infezadas, raquiticas, depauperadas, entraquecidas por vicios ou insuficiencia de alimentação. Tem tambem a abrir, dentro de poucas semanas, o Dispensario de Protecção á Gravida e á Criança, bem como um Lactario.

Nenhuma "Obra" pode ser mais simpatica e de maior valor social do que esta; é do futuro da Raça que se trata, é do futuro de Portugal que se cuida".

★ ★ ★

INFORMAÇÕES que recebemos de Moçambique dão-nos conta dum facto que merece alguma atenção.

Os pretos seleccionados para representarem a nossa colonia na Exposição Colonial Internacional de Paris — que tão mal entendem o português, porque nunca ninguem lho ensinou — estavam recebendo, a galope, lições de francês e iam-se ensaiando a cantar em côro a Marselheza. Se lhes preguntarem em português, assim que desembarquem na capital da França, se falam a nossa lingua, devem ficar embaraçados, talvez incapazes de responder.

O mesmo não acontecerá se a pergunta for esta:

— Est-ce que vous parlez français?

E' natural que se expliquem:

— Moi parler français, mossiù...

★ ★ ★

RECEBEMOS um novo livro de versos do conhecido poeta sr. João Maria Ferreira, intitulado *Natura*, e em que o autor canta as coisas simples e grandes da natureza que impressionaram a sua sensibilidade.

★ ★ ★

A FOLHA official publica hoje a nota dos candidatos admitidos ao concurso para provimento da cadeira de geografia comercial do Instituto dos Pupilos do Exercicio.

★ ★ ★

FORAM extintas 49 escolas e fixado em 290 o numero de lugares de professores do quadro do ensino primario elemental da cidade do Porto.

Fialho

Vai repousar, na sua gélida e definitiva morada, na paz que a injustiça os homens não pode alterar, o escritor Fialho de Almeida que, através da turva e desordenada época em que viveu, concebeu uma obra de que realizou somente, para admiração dos vindouros, uma parte — fachada, colunas, capelas imperfeitas e muros incompletos, mas levantados com arrojo.

Do edificio total conhece-se a planta, embora confusamente.

Quando lemos os seus livros, escritos na febre das horas de revolta ou nas madrugadas pálidas, a seguir ás esturdiadas e ás longas vigílias — as estrelas a arder nas alturas, a despedir-se dos boémios, nas mansardas — sentimos que existe nela, latente ou patente, o palpitante dum estro, que todos os dias se dispunha a purificar-se de escórias, sem que pudesse resistir ao mau fado que o obrigava a gastar-se nas paginas que o seu gachismo detestava e apetecia ao mesmo tempo.

Fialho confessava aos seus intimos:

— O panfleto desvia-me do meu caminho — criar figuras e figurinhas que sejam, nesta Lisboa retorica e pelintra, o resgate das suas manchas e dos seus vicios.

O contista, o paisagista, o impressionista, o prosador que em raptos de alta inspiração, traçava periodos, coloridos e movimentados como fanfarras, vendo-se aprisionado, oprimido pela rua, pelo café, pela roda dos amigos, pelos imbecis, pelas invejas esverdeadas e pela penuria do ganha-pão, rugia e atirava-se, ás cegas, sem temer gregos nem troianos, consumindo-se a lutar contra uma sociedade que desprezava o espirito, a ironia, o sarcasmo e se deliciava com os lugares comuns e com a literatura idiota ou impudica.

O talento de Fialho, irascivel, mordente, rebelde, disposto a colher o triunfo do seu látego, meteu-se na torrente impetuosa da indignação que reage desesperadamente para se não afundar no charco dos respeitos e conveniencias — parlamentares, academicas, literarias, artisticas e elegantes. Os *Gatos* tiveram a sua aura, cavaram o seu duro sulco, arredando bandos de devoristas, de vadios e de literatos irritados que punham os olhos na brochura inflamada, vermelhusca, bramindo:

— Bom cacête te quebre as costelas!

Fialho retorquia com brio, chamando canalha doutrada e piagonea aos insultadores do seu verbo expedito, flamejante e fustigante.

No tempo do franquismo, entrou com o mestre, já venerado e consagrado, o terror, o arrependimento da sua furia guilhotinesca, começando a internar-se nos terrenos que considerava perigosos, antes de virar para eles o seu endiabrado bote de panfletario.

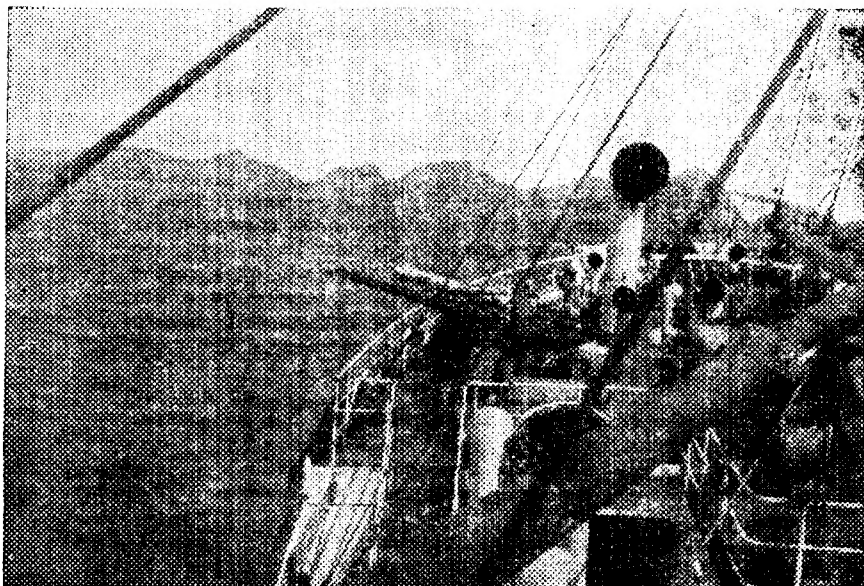
Surgiu, então, Fialho conservador, proprietario alentejano, jornalista repêso do seu passado sem eira nem beira, penitente que penosamente levanta os idolos que derrubou, com o seu ariste.

Naturalmente, dado o frenesi jacobino que assanhava os clubes e as tertulias, amotinaram-se contra ele os discólos: esboçou um desdem olimpico para se firmar no seu pedestal. Impossivel: o seu feitio não era propicio á calma nem á filosofia imanente. Deixou Lisboa e foi para Cuba, com o desgosto de não poder ressuscitar os *Gatos*, zurrindo o resto das patuleias nacionais.

E os *Cetfeiros* — o seu livro sonhado? Nunca escrito, mas vivido — como um amor e um remorso.

Os ultimos dias de Fialho, devorado pela tortura nihilista, abafado no silencio infinito da sua dôr enrouquecida, esquecido do que fizera e do que imaginara, devem ter sido qualquer coisa de profundamente amargo e arripiado, na desolação dum deserto por onde só passam, lá muito ao longe, as sombras derradeiras dum derradeiro cortejo de fantasmas.

A sublevação da Madeira



Uma peça montada no castelo da pópa do cruzador auxiliar «Carvalho Araújo», protegendo com fogo de barragem o desembarque no Cantagal

EM Messina um vagão, atrelado á cauda de um comboio, e no qual viajavam, cautelosamente enjauladas, algumas feras, descarrilou e precipitou-se por uma barreira.

A decisão dos condutores das feras não impediu que uma hiena tivesse fugido, em carreira desordenada, em di-reitura á povoação.

E as gentes tomaram-se de panico. Mas a hiena continuava a correr, fugindo, fugindo sempre, mostrando apenas o desejo — de não fazer mal a ninguem. Quando o povo disto se apercebeu, o panico sumiu-se, e entraram todos os valentes a perseguir a fera, que fugia, fugia, como se as feras fôsem os outros.

A certa altura parava, enfrentava a multidão, que estacava, e parecia dizer: "deixem-me; eu não sou fera, porque os homens me domesticaram, batendo-me muito".

Depois lançava-se outra vez em correria. Como o mundo dos homens é ilimitado, a hiena cansou-se, um caçador apontou-lhe a arma, disparou, e a hiena caiu. Quando o valoroso atirador lhe poz o pé sobre a cabeça, de comprido focinho e olhos inocentes, a fera ainda tinha um sópro de vida.

Um destes homens que entendem o que dizem os outros bichos de criação, afirma que ela disse: "fiz bem em fiar-me nas cantigas de vocês..."

★ ★ ★

AMISSÃO aerea, delegada pelo governo e pela Companhia Portuguesa de Aviação, que, nas nossas colonias, tem feito o reconhecimento das futuras linhas e aerodromos, encontra-se, presentemente, em Angola, estando os seus trabalhos muito adiantados.

A missão fez já o reconhecimento até ao Huambo, tendo escolhido um magnifico aerodromo, nas imediações de Vila Teixeira Sousa, que fica, como se sabe, na fronteira daquela nossa colonia e do Congo Belga.

★ ★ ★

OSR ministro de Portugal em Paris, dr. Vasco de Quevedo, como segundo delegado do governo, o sr. Alvaro de Lacerda, como delegado dos patrões, e o sr. Alberto Alves Carneiro, como delegado dos trabalhadores, foram nomeados pelo sr. Ministro dos Estrangeiros para completarem a delegação portuguesa, nos termos do tratado de Versailles, á XV Conferencia Internacional do Trabalho, que reune no proximo dia 28 em Genebra.

★ ★ ★

FORAM nomeados vogais da Junta de Educação Nacional, do Ministerio da Instrução, os srs. drs. Eugenio de Castro e David Lopes, professores das Universidades de Coimbra e de Lisboa, e o sr. dr. Sá e Oliveira, reitor do Liceu Normal de Lisboa.

★ ★ ★

FOI investido, provisoriamente, no cargo de reitor da Universidade de Coimbra o director geral do ensino superior e de Belas Artes do Ministerio da Instrução, que vencerá cem escudos diarios, além do seu vencimento normal.

Um manifesto

Empregados Bancários

A comissão administrativa do Sindicato dos Empregados Bancários de Lisboa, simpática classe, cuja actuação no meio social é das mais valiosas, fez distribuir largamente um manifesto, que é um sincero e veemente apelo a todos os seus associados. Nele, traçando-se a orientação que devem seguir todos os elementos que pertencem à classe, preconiza-se que, para seu desenvolvimento intelectual e dignificação, se realize urgentemente o programa elaborado por aquela comissão administrativa, cujos principais objectivos são os seguintes:

«Propaganda pelo livro e pela palavra no sentido de criar dentro da classe espírito associativo que leve à filiação todos os seus componentes.

Modificação dos Estatutos no sentido de transformar o Sindicato, hoje restrito ao distrito de Lisboa, numa organização que agrupe todos os empregados bancários do país.

Substituição da sede actual do Sindicato por uma outra que em espaço e local satisfaça mais às exigências de instalação.

Nomeação de comissões para organização desportiva e criação de aulas de técnica bancaria.

Tornar bem conhecido que o Sindicato se mantém completamente estranho a qualquer luta ou facção política, cabendo dentro dele todos os credos e tratando exclusivamente do engrandecimento e defesa da classe.

Fernanda de Castro

na 5.ª conferência do Teatro Nacional
O cinema e o teatro, os grandes concorrentes modernos que positivamente interessam hoje uma maior massa de publico vão encontrar em Fernanda de Castro a sua cronista.

A ilustre poetisa, com o seu aguçado e esultante espirito critico, o seu talento vivo e são de poetisa e um sentido feminino da vida que os homens ignoram, sob o pretexto de nos explicar, na sua proxima conferencia de sabado, no teatro Nacional, «Porque se vai ao cinema e não se vai ao teatro», vai pôr em presença os dois concorrentes — o velho teatro e o novo cinema — e tirar do conflito todo o saboroso espirito e todos os graciosos conceitos de que o seu talento é capaz.

O interesse manifestado pelos frequentadores do T. N. é enorme e a avaliar pelo exito da marcação a conferencia de sabado vai constituir um dos mais brilhantes acontecimentos literarios e elegantes da temporada.

Imposto Profissional dos Medicos

Na Associação dos Medicos Portugueses, encontra-se patente a lista dos medicos colectados por Lisboa com a respectiva indicação do imposto que lhes foi attribuido.

Até ao dia 20 do corrente aceitam-se na Secretaria da mesma Associação as reclamações.

Tauromaquia

A corrida dos estudantes

Está despertando justificado interesse a corrida anual dos estudantes de Medicina, que se realiza no proximo dia 13, na Praça de Aljós.

José Casimiro de Almeida Junior, também cursando Medicina, será um dos cavaleiros, devendo apresentar-se pela primeira e unica vez, três extraordinarios «espadas» que ninguém conhece mas cujo trabalho será de inteira novidade, tanto para o publico como para eles proprios.

Ao todo haverá 3 cavaleiros, 3 «espadas», 9 bandarilheiros, 6 picadores, 8 pegadores, 6 campinos, 4 monos sabios, 4 «Charlots» e «Tancrados», além dos touros, que também são numerosos.

Os bilhetes vendem-se até ao dia 10, na Associação dos Estudantes (N. 1332) e na rua Aurora, 152 (26558).

Tourada de beneficencia

Em beneficio do Asilo Creche de Nossa Senhora dos Innocentes, de Santarem, realiza-se no proximo domingo, naquelle cidade, uma corrida de touros, que promette resultar esplendida, dados os elementos artisticos de valia que nela tomam parte.

Os touros, da afamada ganaderia Paulino da Cunha e Silva, são cedidos generosamente, e na vespereira far-se-ha, como é tradicional em Santarem, a espera de gado.

Gabinete Hidroterapico

AVENIDA DA LIBERDADE, 12

Medicos-diploctores: Dr. J. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocha.
Tratamentos: de estomago, intestinos, arterio-sclerose. Duas salas de duchas para homens e senhoras. Banhos de vapor e de carbonatos. Electricidade. Determia. R. ultra-violeta e infra-vermelhos. PASSAGENS

Grande Hotel d'Italia
Porto Estoril

TEATRO E CINEMA

Chaby Pinheiro

A peça «Euzebio», em seis quadros, que depois de amanhã sobe à scena no Trindade, em festa artistica do actor Chaby Pinheiro, é de Henri Duvernois, traducção de Tomaz Ribeiro Colaço, e tem a seguinte distribuição:

«Mariette Leonelle», Lucilla Simões; «Alba Cimarrouta», Brunilde Judice; «Madame Arribore», Jesuina de Chaby; «Marqueza de Pringros», Laura Fernandes; «Uma criada», Maria de Oliveira; «Francisco Lema-zuriez», Chaby Pinheiro; «Luciano Leonelle», Samwell Diniz; «Haquebouche», Joaquim Almada; «Jacques Martin», José Gamboa; «O ministro», Constantino de Carvalho; «Hipolite Raymond», Francisco Sampaio; «Charband», José Monteiro, e «Um criado», Raul Sargedas.

Um espectáculo inédito

O programa do espectáculo que se realiza no proximo dia 12, em recita do actor Erico Braga, no Trindade, constitui, pela sua organização, um notavel acontecimento artistico. São duas as peças da noite: uma comedia: «O Fauteuil 47» e a revista «Querem-se de Lisboa». Nessa noite, vão juntar-se à volta de Erico Braga, num exemplo admiravel de camaradagem, alguns dos melhores nomes do teatro português. Além de toda a companhia Lucilla Simões, tomam parte no espectáculo os artistas Irene Izidro, Leopoldo Froes, Nascimento Fernandes, que deve chegar do Brasil, e Alvaro de Almeida. Dos teatros de Lisboa fazem-se gentilmente representar o Avenida, o Apolo, o Maria Vitoria e o Variedades.

«Zabumba»

Estreia-se depois de amanhã no Coliseu a companhia de revista de Hortense Luz que ali passará a representar, em espectaculos inteiros, a revista «Zabumba», ampliada com dois quadros novos. É um acontecimento de teatro de interesse geral, tanto mais que os preços do Coliseu são baratissimos.

Amelia Rey Colaço

Palma Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Tereza Taveira, Robles Monteiro, Assis Pacheco, Delmiro Rego e Pinto Ramos são os interpretes principais da peça «A Volta», original de Virginia Vittorino, que na proxima semana se estreia, no Teatro Nacional, em festa de Amelia Rey Colaço.

Atrás do reposteiro

Com a peça de Pierre Wolff, «Azas Quebradas», realiza-se amanhã, no Nacional, a festa artistica do actor Vital dos Santos, um dos melhores elementos que compõem

a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A revista de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, que vai ser representada, no proximo mês, no Avenida, intitula-se «Ai-lô!».

— O Maria Vitoria anuncia para o dia 21 do corrente a estreia de uma nova revista com o titulo «Viva o Jazz!».

— Obteve um grande exito no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, a companhia José Climaco, representando a revista «Terra de Cantigas», tendo as «Rosas de Portugal» dado 60 representações, com muito successo.

— No Nacional efectua-se esta noite a recita de Luis de Campos com a representação unica da peça «O caso do dia», de Ramada Curto.

— Vão reunir-se, brevemente, na mesma companhia os artistas Vasco Sant'Ana, Santos Carvalho (Manuel) e o bailarino Francis.

— O tango «Gira-Gira», cantado pela artista espanhola Victoria Pinillos, é um dos grandes numeros da revista «O Verde Galo» em scena no Teatro Variedades.

— A companhia Lucilla Simões, durante a sua temporada no Sá da Bandeira, do Porto, apresentar-se-ha com todo o seu elenco e com a colaboração de Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

— Estão em formação duas pequenas companhias, genero musicado, ligeiro, para percorrerem a provincia em «tournée».

— Realiza-se hoje no Trindade, com a ultima representação da comedia «A libré do sr. Conde» e um «Fim de Festa» por diversos artistas, uma recita extraordinaria a favor da Associação Protectora dos Diabeticos Pobres.

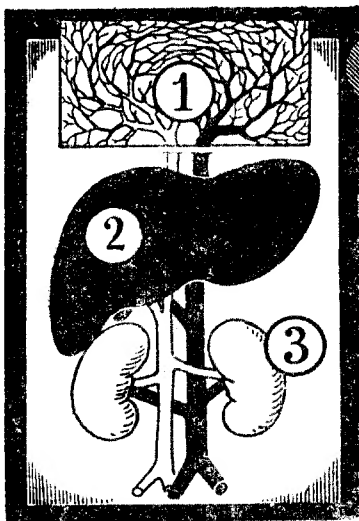
— Do repertorio da companhia Julietta Soares, que vai à Africa, faz parte a revista de Antonio Torres, «Salsifre», musica do maestro Bernardo Ferreira, que acompanha esta companhia como director de orquestra.

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra
— HOJE E TODAS AS NOITES — || Parque Mayer
Grande successo da completista
GOMES MARY

O ESPECTACULO DO DIA
O ASSUNTO DOMINANTE
A PEÇA DO MOMENTO

A Gréve do Amôr
no
Teatro AVENIDA

Em duas sessões — 8,45 e 10 45



1 SANGUE
2 FIGADO
3 RINS
constituem
os 3 pontos
de ataque

Poucos minutos depois de ser ingerida pode comprovar-se a presença da «Urotropina» no sangue, onde começa a sua acção, impedindo o desenvolvimento das bacterias nocivas. Ao atravessar depois o figado e os rins, desinfecta estes órgãos e ao ser eliminada pela bilis e a urina, desenvolve o seu efeito desinfectante nas vias urinares e biliares. — É portanto o depurador mais poderoso de todo o organismo, o que recomendam os medicos mais eminentes e o que V. Ex.ª não deve deixar de tomar ao estar exposto ao contagio de doenças infecciosas e sobretudo quando sinta dores de rins, urina turva, ardor, pontadas ao urinar e outros sintomas incomodos. Consulta o seu medico e certifique-se, ao pedir o produto, de que lhe entregam o preparado original.

COMPRIMIDOS SCHERING DE
UROTROPINA
TUBOS DE 20 COMPR.



Mundanismo

Diversos

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eliza Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Rita de Mendonça de Sommer Pereira, D. Adelaide Patrocínio Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria do Carmo de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia, D. Beatriz da Rocha Pais Werneck, D. Ernestina Vaz de Oliveira Soares, D. Luisa Mourisson de Oliveira, D. Maria Helena de Carvalho Baptista de Sousa e a Menina Maria de Lourdes de Borja Trindade Dias.

E os senhores:

Dr. João Lopes Nunes Vieira da Silva, Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca), Geraldo Brancamp de Mancelos, Miguel de Sande Mexia Malheiros, Tomaz de Araújo Vasconcelos Pereira e Alvim, e Jacinto Candido de Meneses Pita da Silva.

As bodas

Em Oeiras, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Suzana Chaves de Aguiar e Brito, gentil filha da sr.ª D. Hermila Chaves de Aguiar e Brito e do sr. Jaime de Brito, já falecido, com o sr. Augusto Bock, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Beatriz Belmira Pereira Mota, e de padrinho o tenente-coronel de engenharia sr. Luis de Meneses Leal.

Finda a cerimonia, os noivos seguiram para o Norte, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas prendas.

— Realizou-se o casamento da sr.ª D. Albertina Valente Tavares, com o sr. Mario Augusto Marques, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Aurora Tavares Moura, tia da noiva e D. Izaura Mendes, e de padrinhos os srs. Estevão Moura, tio da noiva e Manuel Marques Sobral.

Aos noivos foi oferecido grande numero de valiosas prendas.

A Caridade

No Royal Cine

O «Chá dançante» que se seguia á interessante «matinée cinematográfica», que na tarde de sabado se realiza no Royal Cine, a Graça, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade a favor de varias obras de beneficencia, será abençoado por uma magnifica orquestra «Jazz-band».

Do programa cinematografico fazem parte, além do filme «Caçadores de imagens», com Bébé Daniels e Neil Hamilton, as películas «Rapazes pianistas», «Festa do Radio» e um «Documentario».

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados pelo telefone Norte 1852.

Na Costa do Sol:

No Casino Internacional

Estão despertando grande interesse, no meio mundano de Cascais e Estoril, as festas que no sabado se realizam no Casino Internacional, do Monte Estoril, e que constam de «Jantar dançante», no salão do restaurante, seguido de baile, sendo obrigatorio o traje de cerimonia, tanto para senhoras como para cavalheiros, e de espectáculo pela Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, no salão de festas, representando-se a lindissima peça em dois actos «As duas causas», na qual o artista José Alves da Cunha tem um soberbo trabalho.

No escritorio do Casino Internacional, do Monte Estoril, continua aberta a inscrição tanto para o «Jantar dançante» como para o espectáculo.

No Tamariz

No domingo, realiza-se a inauguração dos espectaculos ao ar livre, na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, em cujo programa organizado com verdadeiro criterio artistico figuram numeros de musica, canto e baile, genuinamente portugueses, por um brilhante grupo de elementos artisticos de destaque.

A tarde de domingo na esplanada Tamariz, na Costa do Sol, vai ser, decerto, elegantemente concorrida.

Em viagem

Partiu no «sud», para Pau, a sr.ª Marquesa de Cadaval, que teve na «gare» do Rossio uma afectuosa despedida, recordando-nos ter visto ali, entre outras pessoas, as senhoras D. Assunção Moraes de los Rios da Camara, D. Helena Heiso de Saldanha da Gama, D. Maria da Conceição Figueiredo Cabral da Camara Pereira, D. Maria Helena Amaral Pyrait, e os srs. D. José de Saldanha da Gama, dr. Mario do Amaral Pyrait, José Froes, Jorge de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), etc.

Quente

Da Casa de Saude de Benfica, retirou o sr. Mario Rocha.

Salão Aida Diniz

Inaugurou-se na passada segunda-feira o elegante Salão de Madame Aida Diniz, na R. da Assunção, 40, onde foram mostrados os mais elegantes modelos de chapéus para senhora e para a presente estação. Durante a tarde estiveram as salas repletas de clientes.

GLUIT

Grude inglez, a frio, especial para madeiras frias, placagens e folheados, grudando a tópo. Rua Alves Correia, 118—LISBOA.

PIANOS E AUTOPIANOS

Casa especializada

Januario Nunes
& C.ª (F.ª)

108 — RUA DOS RETOZEIROS — 110 LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Reflexões

D. Miguel, que a historia diz ter sido um rapaz garboso, pouco culto, mas espertote, guiado ou ensinado por sua mãe, espanhola de raça—desapareceu ha muito. Mas em Portugal ficou o seu espirito. Subsiste o espirito de D. Miguel. Reduzido cada vez mais, pelo caminhar do tempo, ninguém poderá afirmar que aquele espirito—mais dos apaniguados que do Principe—se tenha extinguido na sociedade portuguesa.

Os ultimos anos da monarquia deram «tesos». A Republica mostrou «tesos». Na Traulitania reapareceram os «tesos».

Sempre. Esta constatação—passe o francesismo—é delicada, ou melhor, melindrosa.

O comandante Ferreira do Amaral, num livro seu, mostrou a diferença entre valentes e «tesos». Os valentes são os homens eleitos de todos os tempos; os bravos que ficaram na historia. Os «tesos» são os outros—«duros, relapsos ao bom senso».

O miguelismo—assim posto—tem feito muito mal ao nosso país.

* * *

Diz-se que a grande crise do nosso tempo—é de caracter. Não creio assim. Ha pessoas de caracter em Portugal. Houve-as sempre. Mesmo de mau caracter. A crise que se me afigura dominante é a crise de intelligencia, embora restrita a certos sectores da sociedade portuguesa. Dir-me-hão: «não; crise de bom senso, sim».

E eu digo «crise de intelligencia». O bom senso resolve bem; a intelligencia prevê melhor, e o bom senso vem por acrescimo.

Subsiste uma crise de intelligencia. Dentro da nossa casa, a casa particular de qualquer de nós, chefe de familia—al do chefe que resolve os seus problemas domesticos sem intelligencia. A politica caseira é essencialmente de adaptação ás circunstancias. Prever a tempo, pela intelligencia; resolver pelo bom senso.

A maldade é filha da ignorancia, da teimosia.

A intelligencia, aplicada á vida, não é indignidade nem fraqueza. Pode ser até coragem moral.

Em qualquer caso o bem comum.

* * *

A paixão é uma virtude. Mas como toda a virtude que se converte em misticismo, loucura das convicções, de que dão exemplo os manicomios de mulheres, da mistica religiosa—torna-se um perigo colectivo ou individual.

A paixão exaltada desvirtua as realidades. No campo do amor fisico e sentimental, leva ao suicidio. As paixões são cegas, quando chegam ao estado epileptico da defesa. Se se resiste á crise, ao adormecimento transitorio da razão, mais tarde acaba por se raciocinar. E então, diz-se: «eu não vi

bem. O que devia ter feito era isto ou era aquilo».

E' nesta altura que as pessoas, para tal a seu tempo indicadas, contestam: «eu bem te preveni; pois tu não vias que ias por mau caminho?»

Já a casa está reduzida a cinzas, e as almas tornadas fibras lamençantes.

* * *

«Seja o que Deus quizer!»

Não conheço maior encarnação da covardia individual.

Parece que traduz Fé. Ou talvez traduza resignação, virtude dos «lazzaronis», á margem dos caminhos. Mas o que traduz é comodismo.

«Seja o que Deus quizer», até na esfera religiosa, é erro. Deus não nos ajuda se não fizermos por isso—dizem os que conhecem da graça divina.

«Seja o que Deus quizer»—não. Seja o que a gente quizer, de boa fé e coração levantado. E isto tanto se aplica aos de baixo, como aos de cima. Aos ricos como aos pobres. Aos governantes como aos governados.

Seja o que a gente quizer, quando «a gente» seja um plural decisivo, e não apenas «a gente-indivíduo», esquecido da vontade da maioria.

* * *

Os intelectuais, dando ao vocabulo a significação preciosista com que se enfeitam os que pensam «exclusivamente» são perigosos.

Hoje, toda a intelligencia humana é universalista, o que não significa internacionalismo.

O intelectual é o que estuda que aprende sempre, que contempla, confronta, e sabe, dando á intelligencia uma função disciplinada de maquina de rendimento. E essa maquina é comum, como a locomotiva, o motor, o posto T. S. F., a rotativa. O intelectual aperfeiçoa a maquina colectiva humana, da aplicação pratica e util. Os conhecimentos tornam-se para seculo, não para o cubiculo.

AUTOMATICO 28996



CHAPEUS

PARA

SENHORA

M.^{ma} Alda Diniz, de regresso de Paris, pede a todas as gentis leitoras de o «DIARIO DE LISBOA» uma visita ao seu novo SALÃO, a fim de lhes mostrar a mais linda colecção de modelos para a presente estação.

ALDA DINIZ, L.^{da} = R. da Assunção, 40, 1.^o

Flores
de
Sintra

HOP

Sabonete de absoluta confiança
Fino perfume
A' venda nas boas casas

Café Chave d'Ouro, L.^{da}

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a puríssima Agua do Luzo

ROCIO

Já proveu os sabores cocktails da
CERVEJARIA INGLESA

Os melhores aperitivos
e vermouth
preços economicos

R. Eugenio dos Santos, 42

Com estes tipos melados aprende-se alguma coisa. Pelo menos a encarar a pobreza como unica situação estavel.

* * *

Uma das coisas de que nós não duvidamos, é da fatalidade. Do que tem de ser. Do sol que ha de romper logo, ou pelo menos da luz.

A fatalidade—já tenho dito—não é fatalismo nem desgraça. (Esperar pacientemente pelo meu proximo livro, que começou a imprimir).

A fatalidade é «o que tem de ser tem muita força».

Em todo o caso, qual de nós, seja qual for a razão por que se encontra á boca do tunel estreito, se vir um homem distraído, ou com o relógio fora de horas, avançar pelo tunel dentro, sabendo nós que o «rapido» vem aí, inevitavelmente, dentro de dois minutos, porque já deu o sinal—não o previne: «amigo, se tem pressa, dê a volta. Não teime em seguir. Pois não vê ao longe o olho luzente da «Mimi?»

Claro que se o homem ripostar: «o senhor está doido. Aquilo não é uma locomotiva de aço em andamento; é um vagalume»—a nossa responsabilidade terminou.

Mas fica-se confrangido.

* * *

Aquele padre barnabita, cujo nome esqueci, companheiro de Brotteau, quando foi para a guilhotina dizia apenas ao seu companheiro e á pobre Athenais: «irmãos, atravessamos uma epoca de graves desordens».

Para o santo homem, cuja unica indignação quando o tribunal revolucionario o julgou, sumariamente, com uma caterva de mentiras, foi a de lhe terem chamado franciscano, sendo ele (oh! que lamentavel confusão!) simples barnabita—a provação era apenas consequencia da grave desordem do seu tempo.

E na vida eterna, ele, de limpo sorriso infantil, nos olhos apenas os olhos inocentes de Athenais, ficaria á espera que as graves desordens entre os homens cessassem.

Ha duas maneiras de neste seculo XX, do mundo moderno universal, convulso e alvoroçado, nos reportarmos á tranquillidade. Ou fazer como o padre barnabita, e acima se diz, ou como Jacques Brotteau, que estando a ler o *De natura rerum*, de Lucrecio, quando o foram buscar para meter a cabeça na guilhotina, dobrou a ponta da folha onde ia a leitura, para continuar a ler mais tarde.

E meus queridos oito leitores: estas reflexões amenas foi tudo quanto arranquei hoje á minha pena—a pena de me quedar nestes subjectivos tratos literarios.

NORBERTO DE ARAUJO

A. MARQUES

A melhor execução de fatos de todos os generos e de uniformes do Exército e da Marinha.

O maior e melhor sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.

Mudou para a

Rua do Ouro, 127, 1.^o

Telef. 2 6346

UMA ESCOLA LITERARIA

O ROMANTISMO

conferencia feita no Teatro Nacional, no dia 25 de abril de 1931, pelo sr. dr. Joaquim Manso

Publicamos hoje na íntegra, como prometemos, a notável conferência que o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, fez ha dias no Teatro Nacional, perante um publico numeroso e selecto, que o aplaudiu calorosamente.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

O ano passado foi o do centenario do romantismo: por toda a parte, se consagrou a sua resurreição mais que o preto devido a um morto illustre, porque um entusiasmo moço e uma fé bem viva se curvaram sobre a sua campa, a dizer-lhe:

—Romantismo, aqui estamos para te reanimar e nos inflamarmos com a inspiração que te fez grande, em-tora tumultuosos!

Reeditaram-se obras notaveis, houve torneios de conferencias, palestras, festivais, representações dramaticas e exposições—tudo conduzido de maneira a chamar a atenção do homem de 1930 para uma época em que a sinceridade, a força de ser exagerada e revolta, nos deixou a seguinte lição: —Os sentimentos simples e naturais nunca morrem nem se desfiguram, porque obedecem ao brando ritmo e á lei do nosso coração.

Um país houve, porém, onde o centenario do romantismo não encontrou o mais ligeiro eco, talvez pelo facto de nele as cousas pequenas e mesquinhas absorverem os cuidados e vigilias dos criadores de épicas bagatelas. Esse país foi o nosso—envergonhadamente o cito. Portugal que é romantico por instinto e que, pelo sebastianismo e pela saudade, anda em continua ronda á procura da felicidade perdida numa batalha ou numa carta que não chegou o seu destino, não pôde dedicar a Garrett, a Herculano, a Soares de Passos, a Camilo e a tantos outros uma recordação sentida que traduzisse ao mesmo tempo o respeito pelo que se foi—com a confiança robusta no que vem.

Houve, certamente, quem, em desejos, aspirações vagas, projectos de deslumbrante esplendor, se lembrasse, entre nós, do centenario do romantismo, mas quedou-se absorto na sua ideia, como os netos dos soldados de Napoleão que, quando pensavam na batalha de Austerlitz, emudeciam e resguardavam-se das correntes de ar. Os portugueses não conhecem medida no imaginar, tendo sempre na mente um plano grandioso para qualquer descoberta ou conquista: infelizmente o sonho que os tenta raras vezes sai dos dominios da fantasia para os da realidade. Até na remota Finlândia—torção de neves, de lagos gelados e de abetos enfarinhados de branco—uma muitas vozes se ergueram para celebrar o renascer das imagens e dos vultos sympathicos que o romantismo criou, espalhando com mão prodiga, para ricos e pobres, as ilusões e as quimeras.

Só Portugal ficou silencioso e—o que não deixa de ter a sua graça—cada vez mais romantico e sujeito á quebrada melancolia do rouxinol de Bernardim. Apesar de ainda ha pouco um escritor nosso afirmar que nós nos americanizamos, manda a verdade que se sustenta o contrario: os portugueses sob as apparencias que enganam, estão fieis ao seu destino—vivem no presente como desterrados e no passado como heróis e cavaleiros.

E não é isto a essencia do romantismo?

Almeida Garrett, que tinha a visão nitida da comedia sentimental do seu tempo, escreveu em qualquer livro:

—«Os meus compatriotas nem sequer sabem que toda a sua historia é um romance, sem palavras romanti-

cas: os nossos antepassados lutaram com os mouros e castelhanos, foram á India, ao Brasil e á ribeira de Meca, porque a sua imaginação não cabia nos limites do territorio patrio».

O autor das «Viagens na Minha Terra» dá-nos assim a entender que antes de Rousseau, Chateaubriand, Walter Scott e Byron, Novallis e Kleppstock, Vigny, Hugo e Musset, Leopardi ou Pouchkine, já existia o romantismo. Effectivamente assim é: o centenario que se festejou, durante todo o ano de 1930, refere-se simplesmente a uma modalidade—a mais ardorosa, pittoresca, violenta e dominante—mas que não abrange o universo romantico na sua complexa unidade e multiplicidade de aspectos.

Conta-se que S. Francisco de Assis visitou o seu convento de Farneto para ver, com os seus proprios olhos, se os religiosos que nele praticavam a humildade aceitavam de bom grado a disciplina e as privações que a regra impunha.

O exemplo era edificante: a virtude floria no claustro, como as florinhas da urse, entre espinhos. Notou, porém, que num novico havia o alheamento, a distracção ue revelavam ainda certo apego ás vaidades mundanas.

—Em que pensas?—preguntou-lhe o Santo.

—Em Deus e na sua cruz—respondeu, com o rosto inclinado para o chão.

—E nenhum outro cuidado interrompe o piedoso recolhimento das tuas meditações?

—Às vezes...

S. Francisco de Assis compreendeu logo que era urgente cortar o mal pela raiz. Pegou duma vara bem secca, espetou-a no chão e disse ao jovem, admirado e confundido:

—Três vezes, por dia, irás longe buscar agua e deita-la-has, sem te cançar, no pé desta vara sem vida, até que um dia reverdeça e se torne uma planta igual ás outras que abundam na floresta.

As suas ordens foram cumpridas: quantas caminhadas, com a vasilha ás costas, e o pensamento posto tão alto que nem dava pelo cansaço nem pelas pedras que o feriam! Mas, numa clara manhã, presenciou-se a maravilha: a vara cobrira-se de ramos e corria por todos eles uma seiva abençoada. O penitente calu de joelhos e regou o pó da terra com as suas lagrimas de jubilo:

—Meu Deus, faze do teu servo o que quizeres!

O romantismo possui tambem uma virtude que, sem ser divina, mantém a arte e a vida em perpetua juventude, impedindo que a fadiga, a inercia e a esterilidade derramem sobre os povos a decrepitude e o pessimismo. Convém, porém, distinguir o romantismo verdadeiramente humano, febre de perfeição, fogo sagrado que anima e alenta os passos das gerações, do ro-

mantismo-escola cujo nascimento os manuais de literatura marcam em 1830.

O primeiro é eterno, nasce todos os dias com os cerebros juvenis, arde no nosso sangue e nos nossos ideais, fulgura em alvoradas que são promessas, em meios dias que obras-primas e em poentes que já anunciam o amanhecer de novas redencções.

O segundo, abrasado na chama dos combates e das batalhas, cauda de luz, numa hora de angustia, abalo tremendo no equilibrio instavel dum mundo que se mirrava, qual corpo enfermo, representa uma sublime aspiração, o alai dos moços e dos aventureiros que, diante duma velha fortaleza em ruínas, empreendem a construção dum palacio das «Mil e uma Noites».

—Que quereis vós fazer?—preguntaram a Theophile Gautier, nas vespéras da representação do «Eranian».

—Uma coisa que vós desconheceis completamente—estabelecer a primavera no crepusculo em que definhaes.

Victor Hugo não se pejava de proclamar:

—Trazemos connosco o que vos falta—uma aurora e uma couraça.

Em cem anos, estas arrogancias desvaneceram-se, este ansia de ser original e forte amaciou-se, como as cheias impetuosas dos rios, nas longas inverniaes, que, a pouco e pouco, vão descendo e clarificando-se, a ponto de a corrente derivar, lisa e placida,—espelho dos arvoredos e das constelações.

A separação de classicismo e romantismo operou-se, pelo mesmo processo arrojado que levou Cervantes a dividir o homem, em duas partes: a uma, o espirito, chamou D. Quixote, á outra, a materia, pôs o nome de Sancho Pansa. Não podem, no entanto, isolar-se, esquecer-se, visto serem elementos do mesmo ser, faúlhas da mesma brasa. Desde a India, que é um lago tenebroso de romantismo, até á Grecia, que atinge a suprema compreensão da beleza classica, as duas feições solidarias e inalteraveis do genio criador permaneceram tão unidas, tão intimamente fundidas que cortar os laços que as prendiam seria negar a propria natureza.

Homero, Esquilo, Platão ou Plotino aliam admiravelmente o fogo que devora e o verbo que domina as chamas e faz delas cadelas e rédes de fino ouro.

A «Iliada» inteira encerra delirio e sabedoria, tumulto e calma, brava indomina e graça fortificante. Existe, porventura, na historia ou na lenda, qualquer movimento ou cavalgada romantica que possa comparar-se á guerra de Troia? Mil navios partem da Grecia, com a sua preciosa carga de reis, de heróis, de jovens guerreiros, de adivinhos e de poetas, para quê? Qu buscam eles? Uma mulher, a formosissima Helena, raptada por Paris, da qual se dizia que, quando cerrava os olhos para dormir, os amores se debruçavam sobre ela para a cobrirem com os seus beijos, galatos e inocentes. No dia em que Troia foi tomada e incendiada, Helena voltou á posse do seu marido tremulo, deslumbrado, que docemente a repreendia:

—«Porque me fugiste?

E ela sem hesitar:

—«Deixei-te, porque tu amavas-me tanto que tive o desejo de saber se não haveria um amor ainda superior».

Que romance excederá este?

A sua propria irmã Klaytemnestra não lhe ficou a dever nada: apenas Agamemnon partiu de Argos para a guerra, apaixonou-se pelo belo Egisto

**Da refinaria
ao SEU automóvel**
Assim que chega ao porto de Lisboa,
é a gasolina Auto-Gazo traslegada—
à razão de 250.000 litros por hora—dos
navios-cisternas da VACUUM para os
grandes tanques que a Companhia possui
em Santo Amaro.

No porto de Leixões, está a
VACUUM construindo outras
instalações idênticas para atender
às exigências do Norte do
País.



A CONFERENCIA DO SR. DR. JOAQUIM MANO

O Romantismo eterno

o Romantismo-escola e o neo-Romantismo

e introduziu-o no palácio. Quando o grande capitão regressou ao seu lar, após inclemências sem numero, recebeu-o, mandando estender alcáforas de púrpura para ele pisar. De noite, matou-o, desvalhada, apeteendo conservar junto de si, no seu leito criminoso, o remorso e a fatal tentação.

Lady Macbeth, com as mãos tintas de sangue, não mergulha na tragédia com mais infamia e desassombro que esta rainha — máscara de volúpia e peito de hiena.

E Antígona? e Dido? não selam, com um suicídio romântico, as desilusões do seu muito querer e do seu pouco alcançar?

Na idade-média, a cavalaria e as suas aventuras deslumbram as cortes e os burgos, pela aureola de bravura e de nobreza que sagrava o seu esforço, vindo a constituir matéria prima para poemas de gentileza e cantares de terno amor.

Que são os dōze de Inglaterra?

Paladinos do romantismo — esse romantismo que todos nós trazemos no seio, em quinhões desiguais, e de que só não compartilham os avaros, os descrentes, os falsários e os caluniadores. Quem nunca concebeu um sonho? Quem é tão desgraçado que, nem no espaço dum segundo, admitiu a possibilidade de ser rico — de termos imaginários?

Pois este romantismo original, presa da nossa carne e sedução da nossa alma, aza para voar o elo para aprisionar, nos começos do século XIX, desprende-se do classicismo que era o seu molde e a sua forma, o seu cinzel e o seu escópro e, apanhando a solta, cresceu, subiu, bradou, cantou e encheu o glóbo, com as suas apostrofes incendiárias.

Verificou-se mais uma vez a parábola do filho prodigo que, recebida a herança paterna, praticou estupendos desatinos, bebeu o prazer pelas taças mais impuras, embora guardando a lembrança do seu berço. O romantismo quis ser senhor de si próprio, inventor de catastrofes, como passa-tempo, e de arrebatamentos heróicos, dramáticos e líricos para se dar a ilusão de que a vida e a morte são dois valores de troca — a semelhança do dinheiro e do que se compra com ele.

Provocou uma deflagração nas almas — a Paixão, temerária e arrebatada, que colocou Eurico e Hermengarda, na situação de confessarem um ao outro que no seu animo rugia tudo, as tempestades e os naufrágios, mas não imperava o amor e o seu suave jugo. Afiou a dúvida, como um estilete, interrogando o misterio, celeste ou terrestre, para denunciar a mentira da sua face velada. E, diminuindo o capital das certezas e das crenças, herdadas dos avós, preparou o culto do «eu»: os românticos atribuíram-se uma importância excepcional, fazendo dos seus caprichos, da sua egolaria, a base do seu formidável orgulho.

O escritor que não avalla as suas criações como um humilde mensageiro das verdades que salvam e das aparições que nos resgatam das misérias terrenas, crê-se sempre autorizado a exceder todos os limites e a bater a todas as portas, sagradas ou profanas, para as arrombar: se os seus clamores não são atendidos, os corifeus do romantismo, com ousadia e ambição jamais vistas, propunham assim os seus temas predilectos:

- Eu e Deus.
- Eu e a Liperdade.
- Eu e o Amor.
- Eu e a Morte.

Concordemos que esta pretensão manifesta um abusivo desdém pela modestia e mesmo pela compostura do gesto — um desequilíbrio entre a sensibilidade e a razão.

Deus dispensa que o interroguem, tanto mais que não ha grito ou blasfémia que perturbe a paz infinita em

que se recata. O romantismo dirige-lhe perguntas irreverentes. O proprio Herculano, profundamente religioso, aliás, adota este tom:

Nas horas do silencio, á meia noite,
Eu louvarei o Eterno!
Ouçam-me a terra, e os mares rugido-
E os abismos do inferno. res,

Pela amplidão dos ceus meus cantos
E a lua resplendente soem,
Pare em seu giro, ao ressoar nest' harpa
O himno do Omnipotente!

E' severo, sombrio e cavo, como o quebrar das ondas, nas grutas marinhas. Deus que é a suprema harmonia na imensidade, ao tocar nos corações, desliza como o sol, nas ramarias dos altos platâneos — levemente, impalpavelmente. Os sábios ignoram a sua presença, os humildes, não. Paira acima do vão ruído, da pompa retumbante dos discursos em seu louvor, do alarde de quantos o invocam com fragor, para darem aos outros a impressão de que as suas frases ou as suas estrofes gozam dum poder singular — chegam ao céu como flechas irresistíveis.

A dúvida, a negação, a ironia, o sarcasmo, a revolta e o tumultuar encapelado das paixões encontraram nos românticos servidores dedicados. Claro que, a seguir á hora inquiete, da orgia satânica, surge, sob os umbrais da consciencia, o arrependimento que rememora as preces esquecidas, voltando á pacificação íntima que Deus concede a quem sofre e se lamenta rogando clemencia e perdão, como os famintos a esmola.

Sobre o tumulto dos arrependidos — peregrinos que guardam no rosto pallido a poeira das estradas que percorreram — poderia gravar-se o seguinte epitáfio:

— Oh dor! Oh dor! Fui o teu servo, querendo ser o teu senhor.

Que precioso bem não é a liberdade! Os românticos bateram-se por ela, padeceram e algumas vezes morreram por ela. O odio é tirania existia neles ardente, como a valentia, sob a armadura de Rolando. Filhos duma época em que as espadas brilhavam, á luz do dia, em galopadas heróicas contra o despotismo, a poetas cantavam:

Que tristeza quando penso
Nos povos em servidão!
Nos povos, gigante imenso
Rugindo humilde no chão!

Ao pensar assim comigo,
Quantas vezes eu maldigo
Essa campã de jazigo
Que pesa sobre as nações!

Quantas vezes eu deploro,
Quantas estremeço e choro,
Ouvindo o ranger sonoro
De seus pesados grilhões!

"Cera Brilhante"

(Marca registada)

A melhor de todas para encetar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. Vende-se em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, a liquidar a peso e a pomada em latas de 2\$50 e 5\$00, dando tanto uma como outra um brilho esplendido.

Sapataria "VOGA"

Abertura Amanhã

Modelos de alta novidade

Isto, na sua ingenua retorica, parece-nos hoje decrepito e frio. Para Soares de Passos era um rumor de batalha. Os povos conquistaram a liberdade e não adquiriram a arte de a usar. Ser livre é riqueza ou pobreza, conforme a causa que servimos e o desinteresse que mostramos. Os românticos supuseram que a liberdade se distribuía aos individuos, numa bacanal infrene de direitos absolutos. Enganaram-se: a liberdade é o patrimonio de nós todos e chega a cada um como um dever social, uma responsabilidade inherente ao pensamento e á acção.

No amor, descobriram eles países novos, ilhas ignoradas. O coração, antes de 1830, palpitava convencionalmente por detrás duma grade de ferro. Abriam-lhe a prisão e estimularam-no:

— Sem medo! Sê gigante e quebra as tuas algemas!

E o coração pôs-se em marcha á procura da Felicidade. De miragem em miragem, de loucura em loucura, mirou os olhos de Esmeralda e leu neles o seu destino — amar até á morte e para além da morte. Como o coração fora educado para a obediencia e para a oração, apenas soube o que lhe convinha, abalou para as borrascas e para as tormentas. A mulher mereceu-lhe uma devoção ardente, um fervor quasi divino: rojou-se perante a beleza e a fatalidade que a nimbava, sem temer os artificios de Circe.

De Ofelia á Dama das Camélias, o coração previu o Bem e o Mal. Apesar de pequenino, foi valente, foi assombroso: crucificou-se, no Calvario, como Jesus, e as suas ultimas palavras ei-las:

— O Amor que eu segui, com fé pura, nunca me traiu, mas não posso abraçá-lo todo com os meus desejos que se multiplicam, á medida que os sinto.

E o coração deixou pender a fronte para o lado, baixou ao «Noivado do sepulcro» e logo resuscitou para o «Amor de Paris».

Outro grande culto dos românticos — a morte. Adoraram-na como uma amante a quem galantemente se ofereceu a vida, numa «romanza».

A mais bela hora, a que mais limpidamente cai sobre a terra, enlaçando-a, beijando-a e amimando-a é a do romper do dia, quando o sol, a subir no espaço, desperta as coisas, os seres e as almas para a comunhão da sua luz.

Os românticos não conheceram a manhã, preferindo a noite, o luar, o divagar das sombras nas ameias, o tinir das laminas, á entrada dos cemiterios. Como Hamlet pesaram «o ser o não ser» e suplicaram á morte que lhes abrisse os braços salvadores.

Os românticos pediram tanto á vida que a vida respondeu-lhes:

Dr.^a Laurinda Alambre

Doenças do Utero e Anexos
(Infecciosas, venereas, sifilíticas)
Partos

Diatermia gynecológica, Raios U-Violetas e Infravermelhos. Cristerapia
R. Garrett, 74, 1.^o Das 2 ás 6 horas
Tel. 2 5240

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

RO. DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone 2 4000

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

— Pedis de mais! Sede modestos e razoaveis e dar-vos-hei a semente para os vossos campos e a paz para os vossos corações.

Recusaram: ou tudo ou nada. E por mar e terra, montes e vales, desertos e desterrados, demandaram o Palácio da Ventura. Ouçamos Antero do Quental, romântico contra o proprio romantismo, sonhador que se embrulhou no manto de Amargura para melhor sondar o vazio universal:

Sonho que sou um cavaleiro andante.
Por desertos, por soes, por noite escura,
Paladino do Amor, busco anhelante
O palácio encantado da Ventura!

M.s já desmalo, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura...
E eis que subitô o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aerea formosura!

Com grandes golpes bato á porta e brado:
— Eu sou o «Vagabundo, o Deserdado...
Abri-vos, portas d'ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d'ouro, com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silencio e escuridão — e nada mais!

Fatalmente: o romantismo tinha que ser vítima da sua aventureira crença na perfeição das coisas, antes de empenhar-se na formação dos espiritos que a deviam realizar. Como o fil' prodigo, regressou ao lar paterno, dolorido, mas experiente. O repouso sob as olarias do jardim domestico, a demorada convalescença, a contemplação serena do passado encaminham-no para novos rumos. O classicismo e o romantismo aproximam-se e abraçam-se: apolam-se um no outro e fixam o futuro, adivinhando que é necessario alargar o ambito da Justiça e da Verdade. O neo-romantismo harmoniza os dois em seu fraternal convívio — a mesma mesa, o mesmo pão, a mesma fé e doutrina. Fausto e São Frei de Santarem escusam de vender-se ao Diabo: o Inimigo perde terreno e crédito, pois os seus negocios vão de mal a pior. Para que presta a sciencia, a riqueza e a mocidade, se houves desolação na nossa alma?

A desordem espiritual, ao lado da de semear. Há affectos que aguardam o momento de se comunicarem para o preludio dos noivados. A humanidade conserva-se hoje na attitude de quem, cegueira moral, traça a trajectoria que nos guia á «selva escura», que Dante visionou nos umbrais da «Divina Comedia». Ha verdades simples que só esperam o calor dos labios que as hão ao pé dum tesouro escondido mas ao alcance do seu braço, indaga:

— Até quando arrostarei com a fome e a sede?

A vida tem alvares e clarões, mas, de largo em largo, cobre-se de trevas. O homem, quando descre de si mesmo, supera todos os parias: o mais triste dos vérmes. Quantos captivos á solta e quantos desterrados na propria Patria, porque lhes falta a esperança que clareia o horizonte e afugenta os espectros!

O neo-romantismo que brota da agonia dum mundo, como uma nascente pura das entranhas do solo calcinado, traz consigo a emoção e o verbo, o deslumbramento e a argília que o modelo e prende. Não é a Palavra unica: a voz humana guarda sons e variações infinitas. Aquece-o, porém, a ambição de criar um sentido novo para a arte e para o amor.

Hegel afirmava que a consciencia atravessa tumultos e procelas, superiores ás do mar. Desde o fim da guerra que ela anda á procura dum porto — alucinada, crucificada. A gota de luz que a ha-de pacificar está já nos poemas e augúrios que perscrutam o invisível.

Dos mortais despojos do romantismo resurge a certeza de que os povos passam pelo desespero, como o ferro pelas fornalhas — para se fortalecerem.

FIM

RAPOSAS

nacionais e estrangeiras
Linda colecção
(curte, tinge e confecciona)
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

Chá das cinco**Cemiterios**

A primavera também entra nos cemiterios e também para os mortos a natureza traz o carinho das suas flores, dos seus perfumes, dos seus gorgeios...

As aves pousam levemente nas grades das campas, nas roseiras e nas madrestivas floridas, e as abelhas zumbem como num jardim...

A vida e a morte confundem-se, numa íntima comunhão, que nos devia consolar, mas que não atenua as nossas dores e saudades.

Os mortos que repousam humildemente na terra — na terra mãe — restituem-lhe a sua seiva nas plantas e nas flores, — enquanto a alma regressa aos misteriosos domínios de onde veio.

E nos cemiterios de provincia a apaz é infinita... Nenhum dos vãos ruidos do mundo ali chega... A brancura da pedra, a verdura do arvoredo, horizontes serenos, maciços de rosas, solidão, silencio e um claro ambiente de respeito em que a dor se compraz... Completo apartamento de agitações vãs, de pensamentos ambiciosos, de inquietações mesquinhas... A cerca dum convento em que os monges estivessem em repouso...

E as andorinhas passam chilreando, como almas inocentes que nos viessem murmurar os segredos de além-tumulo...

MARIA DE CARVALHO

Conferencias

O sr. dr. Domingos Monteiro realizará amanhã, às 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luis Derrout, a oitava conferencia sobre «Historia da Civilização», sendo livre a entrada.

Excursão científica ao Algarve

Os alunos do curso de geofísica, acompanhados do professor sr. dr. Pereira de Sousa, partem hoje, às 21 horas, para o Algarve, a fim de visitar varios pontos daquela região, em excursão científica.

No TRINDADE
HOJE—A's 9-30 horas
Recita extraordinaria
A favor dos coíres da
Associação Protectora
dos Diabeticos pobres
A libré do sr. Conde

Subindo a scena no proximo dia 21 a nova revista

«VIVA O JAZZ»

a empresa resolveu, para satisfazer inumeros pedidos, dar um limitado numero de espectaculos a preços populares, com as ultimas representações da revista

“ZAZ-TRAZ-PAZ”

Tabela de preços dos espectaculos populares:

Cadeiras de orquestra da 1.ª a 9.ª fila	7500
da 10.ª a 18.ª fila	5500
Superior (seis filas)	3500
Geral	2500
Camarotes avant-scene	25500
Frisas	30500
Camarotes de 1.ª	20500

Esta tabela vigora nas duas sessões, mas apenas nos dias de semana

MARIA VICTORIA

Dois espectaculos ás 8,45 e 10,45

A bilheteira abre ás 12 horas e aceitar-se-ão marcações para todos os dias da semana,

A Cidade**CONFIDENCIAS E INCONFIDENCIAS****Uma entrevista em que falam duas senhoras que são duas artistas**

D. ANINHAS DE GOUTA COLAÇO
e M. ME DIAS DA CAMARA

É uma entrevista difícil e curiosa. Na nossa frente, D. Ana de Gonta Colaço e madame Dias da Camara, viúvas por um fox-terrier, de pelo aspero, feio como uma caricatura, prepararam-se para vencer o jornalista, num dialogo, que pode muito bem ser uma confissão, se ele ou elas quiserem. D. Ana de Gonta Colaço, familiarmente, Aninhas, é um tipo singular, embora sem beleza — desta beleza, que não diz nada, que não exprime nada, mas que passa por perfeita. É toda moldada de imperfeições bizarras, que lhe marcam admiravelmente o tipo, ajudando melhor a compreender a sua vocação nata de escultura. Miúda de feições, numa assimetria curiosa, que lhe enaltece a pupila, de luz firme, ela contrasta com a sua ilustre camarada, madame Dias da Camara, duma expressão forte, talvez angulosa, e muito modernista, a lembrar um destes manequins cubistas, em pasta cinzenta, que se vêem agora por essas vitrines de modas, nas lojas da Baixa. A primeira parece viver pelo espirito; a outra, pelo concreto, da ideia. Ambas fumam um tabaco português, um pouco forte, cigarro já feito, que arde depressa, estonteando-nos. Um pouco de vermelho, que é carmim desbotado, fica a sangrar, nas *cigarettes*, depressa consumidas. Que as duas artistas nos perdoem esta pequenina inconfidencia, que não chega mesmo a revelar um vicio, de que os homens gostam e reivindicam só para si.

Laboriosa esta entrevista. As nossas duas interlocutoras, embora não nos recebessem como inimigo, estão pouco acostumadas a este genero de jornalismo — que é inofensivo, mas também, paradoxalmente, perigoso. Nós próprios, com delicadeza, as afastamos dos escolhos, indicando-lhes o melhor caminho, sem sombras nem pedregulhos, onde é facil descobrir e caçar a má lingua indigena.

As duas estavam sorridentes. Tinham recebido uma carta anonima, odiosa como todas as cartas anonimas, que chegam sempre na hora do triunfo: o da sua galeria de escultura, ha três dias inaugurada, num salão da rua do Ouro, com rendido acolhimento do publico e da imprensa.

Ana de Gonta Colaço, o mais simples possivel:

—Ha cerca de 15 anos que trabalho...

Achámos muito, que talvez houvesse engano, tão nova ela nos parece, mas a expositora continuou:

—Em 1929 estive oito meses trabalhando, em Paris, na Academia Julian.

Madame Dias da Camara, com vizi-vel orgulho:

—Pois eu comecei em 1930. Ha pouco mais dum ano.

—E foi uma vocação subita?

—Eu lhe digo! A alta sociedade interessa-me, mas não os seus chás, os seus mah-jongues. Aborrecia-os! Mesmo a costura, sinceramente o digo, muito embora saiba que vá irritar o sentimento burguês. Nesse tempo, por entretenimento, costuma modelar uns bonequinhos de cera, que alguém um dia surpreendeu e gostou. Animei-me e comecei a trabalhar o barro, cuja ductilidade me encanta.

Dissemos para Ana de Gonta:

—Qual o seu escultor preferido?

—Rodin.

Madame Dias da Camara, aquiescendo:

—E' também o meu.

A uma delas:

—O que pretendem realizar na escul-
tura?

Ambas, com pequenas variantes:

—Dar-lhe o maximo de expressão e de composição. Fazer da escultura uma arte de ideias.

Ana de Gonta:

—Pensamos em criar um Salon, onde só sejam admitidas obras que revelem um pensamento, uma ideia, um simbolo, enfim, numa palavra, interpretações de ordem intelectual, e não de mera forma, como agora se vêem.

Difícil essa iniciativa.

A nossa interlocutora:

—Não será facil a tarefa, mas por isso mesmo não desistimos dela.

Delicadamente, tocámos um ponto, concretizando-o desta maneira:

—Ila quem suponha que, na escultura, certos temas estão vedados á interpretação feminina.

Ana de Gonta:

—Em arte não ha imoralidade. Ha bom e mau — e mais nada. Quando executo o modelo humano, seja ele qual for, vejo apenas os seus aspectos de beleza. Nisso, não tenho preconceitos!

M. me Dias da Camara aprovou e disse:

—Ha quem odeie o nú, mas porquê? A natureza criou-nos sem vestidos. Temos que a respeitar, exaltando-a.

Falou-se ainda um pouco mais do que se poderia chamar, em capitulo aparte, da indiferença do meio pelo artista, mas as duas artistas, com uma nobre coragem, disseram-nos, finalmente:

—Estamos dispostas a lutar, não nos deixando vencer pelo ambiente, sempre tão daninho e malévolo. Desdenhamos os comentarios e as cartas anonimas. Só servem para nos encorajar. Não nos importa o triunfo. Acima dele está a arte.

E, sem tristeza, mas com convicção, uma delas disse:

—Se morremos, cá ficam as nossas obras!

Jaky, o fox-terrier, de pelo aspero, levantou-se, dando-nos o fecho da entrevista.

PETROLEO HAHN

contra a queda do cabelo

Prove os cocktails de**A PAULISTANA**

Serviço de bar e café até às duas horas da noite

Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B

Casos do dia**A proposito de Silva Graça**

Silva Graça, o jornalista grande que baqueou agora na morte, foi, de facto, um mestre invulgar, um temperamento de valia excepcional na imprensa portuguesa do seu e do nosso tempo.

Trabalhei sob a sua direcção durante alguns anos também, e a bem da Verdade importa dizer que foi com ele que aprendi muito do muito pouco que sei nisto de jornais e de jornalismo.

Tendo-me estreado na «Palavra», do Porto, com uma sova da policia de um sr. chamado Scevola que me mandou prender e tosar por lhe terem dito que o sr. Paiva Couceiro contava comigo para restaurar a Monarquia não sei aonde, foram depois meus orientadores na Imprensa, durante anos, o velho e honrado jornalista, João Franco Monteiro, felizmente vivo ainda, e o saudoso Crispim, do «A Janela» da «Nação», morto em plena mocidade.

A «Nação», porém, naquele tempo, era, pela força das circunstancias, um jornal politico em demasia; e então, se lá aprendi a fazer artigos e noticias, não percebia patavina de tecnica quando Silva Graça me chamou para «O Seculo».

Acusavam-no de ser aspero, de ser implacavel com os redactores. Pois nunca recebi dele o minimo agravo.

O que ele tinha, a par de uma competencia jornalística formidavel e de uma inteligencia de privilegio — vi-o um dia, num conselho de redactores a dissecar sobre os assuntos mais dispares e a ditar três artigos enquanto conversava — o que ele tinha eram, de vez em quando, originalidades que pareciam desaprumo e eram apenas sinceridade.

Certa manhã convidou-me e a varios outros redactores, para um almoço em sua casa. Fomos. Recebeu-nos com extremos de cortezia, e, quando começou a refeição, Silva Graça, á medida que os criados nos serviam, ia fazendo nestes termos a apresentação dos pratos:

—Isto que os senhores vão ingerir é um autentico veneno! E' preciso ser absolutamente estúpido para comer uma porcaria dessas!

E' que Silva Graça era vegetariano e só comia arroz cozido em agua.

Quando, durante a guerra, escasseavam os generos alimenticios, resolveu, para utilidade dos seus empregados, instalar no «Seculo» uma loja de mercearia.

Abastecido o estabelecimento, faltava arranjar, sem recurso a estranhos, quem tomasse conta dele, acumulando as funções de gerente com as de caixeiro.

Silva Graça, um belo dia, chamou os chefes de secção a conselho e, tendo anunciado que já descobrira o caixeiro ideal para a tenda, pôs o caso em divinha:

—Vamos lá a ver se os senhores são capazes de descobrir quem é que vai ser o caixeiro?!

Puzeram-se nomes de empregados subalternos, citou-se o chefe da venda, e o homem da bomba, e o moço das fôrmas, e Silva Graça, como ninguém acertasse, deu a decifração.

Era o Forjaz de Sampaio, já a esse tempo socio da Academia!

A explicação da escolha veio logo a seguir:

—Pois se ele anda sempre aí a dizer que começou a vida por caixeiro, deve ter mais pratica que qualquer outro... a não ser — e isso é que se vê — que tudo quanto diz e quanto escreve sejam apenas «Palavras cínicas»...

E o Forjaz de Sampaio tomou conta da mercearia para dar com ela em falencia dali a coisa de meses...

APRIGIO MAFRA

CONDES

Ultima exhibição de

SALLY

com Marilyn Miller

A Cidade



A SITUAÇÃO POLITICA

O sr. general Carmona afirmou na visita que fez hoje ao destacamento da Amadora

O sr. Presidente da Republica fez hoje a sua anunciada visita oficial ás tropas que se encontram acampadas no aerodromo da Amadora.

Cerca das 10 e 45, chegou ali o sr. coronel Schiappa de Azevedo, ministro da Guerra, que se fazia acompanhar pelo chefe do estado maior do seu quartel general, sr. coronel Peixoto e Cunha, e pelos respectivos ajudantes.

Foi recebido pelos srs. coronel Casimiro Teles, comandante das forças acampadas, tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, comandante do aerodromo da Amadora e oficiais de todas as unidades que ali se encontram.

Foram prestadas as honras da ordenança, passando o chefe do Exército revista á guarda de honra, constituída por uma companhia de esquadrilha de aviação. No campo encontravam-se alguns aparelhos.

Pouco depois chegou o sr. general Domingos de Oliveira, presidente do ministério e logo em seguida o Chefe do Estado, acompanhado por um dos seus oficiais ás ordens.

O sr. Presidente da Republica passou revista á guarda de honra, enquanto os termos de clarins de todo o destacamento em parada executavam a marcha de continência.

Após rapidos cumprimentos, fez-se o desfile da força que havia prestado honras, iniciando depois perante o sr. general Carmona e membros do Governo o desfile das unidades acampadas na Amadora num total de 600 homens com o respectivo material.

Passou primeiro um batalhão da Escola Prática de Infantaria, em seguida uma companhia de Infantaria 5 e por fim uma divisão de artilharia da Ameixoeira.

Terminado o desfile, o sr. Presidente da Republica iniciou uma visita minuciosa a todo o acampamento, demonstrando-se especialmente junto das tendas dos oficiais, cujas acomodações observou com especial interesse.

Junto de uma das barracas, e estando presentes todos os oficiais das unidades acampadas, o comandante do destacamento, sr. coronel Casimiro Teles, usou da palavra, agradecendo a visita do Chefe do Estado e felicitando o Governo pela vitória das suas forças sobre os revoltosos da Madeira e dos Açores.

O Chefe do Estado

faz importantes afirmações

Falou depois o sr. general Carmona. O circulo á sua volta apertou-se mais. Todos procuravam ouvir com atenção as afirmações que o Chefe do Estado iria fazer.

O sr. Presidente da Republica começou por dizer:

—Ao meu espirito de militar e de patriota é sempre grato o contacto com tropas, mas neste momento historico que atravessamos essa ligação torna-se para mim superiormente agradável. Houve da parte do Exército energia, patriotismo, decisão. Para todos nós isso constitui motivo de grande alegria e de verdadeiro orgulho.

Referindo-se ao passado: —Quando Portugal, o nosso pobre Portugal—e bem lhe podemos chamar assim—seguiu ha anos um caminho errado, fomos nós, os militares, que lançámos os alicerces para uma profunda transformação politica, de cujos resultados só a Patria pode beneficiar

que a ditadura militar prepara com segurança e com metodo a passagem ao Estado Novo

e consequentemente todos os cidadãos portugueses.

«Tem sido feita uma obra grandiosa. Esse trabalho ha de prosseguir e concluir-se com o apoio de todo o Exército, que sente atraz de si a grande força moral da opinião publica.

Uma afirmação:

—Porque nós todos sabemos que uma situação não se pode manter só pela força das baionetas. E' necessario um ambiente propicio e esse temo-lo felizmente por parte de quantos querem trabalhar e viver em paz.

«Diz-se que o país está sob o dominio do Exército. E' redondamente falso. Essa afirmação constitui mais uma arma de quantos pretendem por todas as formas combater-nos.

«Temos muitos adversarios, é certo. Temos mesmo bastantes, mas os que nos apoiam são em numero muito superior.

«Ninguém pretende manter uma ditadura permanente»

Proseguindo, o sr. general Carmona afirmou:

—Contudo, fui eleito pelo voto popular—e na maior e mais livre eleição que se tem feito em Portugal. Isso me dá alento para prosseguir na tarefa iniciada, tanto mais que apoio não nos falta, felizmente.

«Alguns contratemos tem surgido: as questões de ordem publica. Com a dominação das diversas tentativas revolucionarias gastou já a ditadura cerca de 300 mil contos. E' uma quantia consideravel, que resultaria em beneficio do tesouro publico, se tais actos não se tivessem verificados.

E acrescentou:

—A nossa vitória sobre todas elas serviu, porém, para demonstrar a nossa força. Tenhamos sempre um pouco mais de perseverança, de energia, de boa vontade, sobre o nosso adversario, e a sua derrota será permanentemente inevitavel.

«Ninguém deseja uma ditadura permanente. Nem nós estamos aqui para a impôr, mas sim para organizar a situação de amanhã.

«O Estado Novo

prepara-se com segurança.

Continuando, o sr. general Carmona disse:

—Teremos de ir até ao fim e não deixaremos de lá chegar. Vamos fazer uma grande transformação, para obter

uma situação inteiramente diferente da antiga: o Estado Novo. Para lá caminhamos com toda a segurança e só com a ordem nos espiritos e nas ruas poderemos atingir o fim que temos em vista.

Uma pergunta:

—Se a nossa atitude é esta, definida e clara, porque não vêm ao nosso encontro todos os portugueses?

O sr. Presidente da Republica, ao terminar o seu discurso, apertou a mão ao sr. coronel Casimiro Teles, pedindo-lhe que transmitisse, em nome da Nação, aos seus oficiais, sargentos e praças, os agradecimentos do país, pela nobre atitude que haviam assumido perante os acontecimentos.

Em seguida, o sr. general Carmona percorreu ainda outros pontos do acampamento, observando as espingardas-metralhadoras Vickers, recentemente adquiridas no estrangeiro e que estão sendo distribuidas pelo Exército.

Ao sair do acampamento, o Chefe do Estado, despedindo-se do sr. coronel Casimiro Teles, manifestou a boa impressão que tinha colhido, afirmando que sendo aquele o primeiro destacamento que visita, de quantos se encontram pelo país, era-lhe grato guardar no seu espirito as melhores recordações do contacto com aquela officialidade.

A visita presidencial ao grupo de aviação

Em seguida, o sr. general Carmona e os membros do Governo dirigiram-se para o novo edificio do comando do Grupo de Esquadrilhas Aereas da Amadora, onde foram recebidos pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, e por alguns oficiais.

Depois de uma rapida visita ás novas instalações em acabamento, o Chefe do Estado esteve na sala da Biblioteca, onde se encontram os retratos dos grandes nomes da aviação militar e entre eles Sarmento de Beires e Brito Pais.

Usando então da palavra, o sr. Presidente da Republica disse que não conhecia uma grande parte dos aviadores, o que não queria significar que desconhecisse os seus feitos e as suas qualidades.

Proseguindo, o Chefe do Estado formulou os seus votos pelas prosperida-

des da nossa Aviação Militar, de cujo patriotismo ninguém tem duvidas.

O sr. comandante Ribeiro da Fonseca apresentou depois ao sr. general Carmona todos os oficiais presentes, em seguida ao que o Chefe do Estado e os membros do governo se retiraram para Lisboa.

O chefe do governo

no quartel de cavalaria 2

O chefe do Governo e o ministro da Guerra visitaram hoje o regimento de Cavalaria 2, na Calçada da Ajuda.

Eram 15 horas, quando os dois membros do Governo deram entrada no quartel, em cuja parada se estava dando instrução aos recrutas.

A um toque de clarim, todos se perfileram em continência. Mas o sr. ministro da Guerra ordenou que a instrução continuasse.

O clarim tocou a oficiais e os srs. general Domingos de Oliveira e coronel Schiappa de Azevedo entraram no edificio, entretendo-se alguns minutos a conversar com os srs. coronel Manuel Latino e tenente-coronel Correia de Sá, respectivamente primeiro e segundo comandante de Cavalaria 2.

Reunidos todos os oficiais, o sr. ministro da Guerra pronunciou o seguinte discurso:

—O sr. Presidente do Ministerio manifestou o desejo de visitar as unidades da guarda, e eu tenho o maior prazer em acompanhá-lo. S. Ex.^a dirá qual o pensamento do Governo; mas eu peço licença para fazer algumas considerações.

E continuou:

—No seu contacto com a força publica, o sr. presidente do Ministerio já deve ter sentido que o Exército está na disposição de impôr o coroamento da ideologia do «28 de Maio» e da obra da situação saída desse movimento. Para isso, é necessaria a maior disciplina, e é indispensavel tambem que todos tenham confiança no Governo.

Referindo-se a manifestos que têm circulado, atacando uns a Ditadura, outros incitando o Governo á pratica de violencias, o sr. coronel Schiappa de Azevedo afirmou:

—O Governo tem já dado provas de que sabe reprimir as tentativas de rebelião. Mas não fará violencias inuteis. E' preciso união, serenidade e sentido das realidades, para que a ordem não seja perturbada, nem da direita nem da esquerda. O sr. Presidente do Ministerio vai dizer qual a finalidade da obra da Ditadura, regime que foi provocado pelos acontecimentos. A Ditadura não pôde ser uma coisa permanente, mas é preciso evitar o regresso aos desmandos do passado e criar uma normalidade constitucional que é necessaria a qualquer país civilizado.

Em seguida falou o sr. presidente do Ministerio:

—Pedi ao sr. ministro da Guerra que me autorizasse a visitar as unidades da guarnição, para agradecer a sua brilhante cooperação num momento de perigos e duvidas que a Republica atravessou. Não podia deixar de começar essas visitas por Cavalaria 2. A sua interessada oferta para seguir para o Funchal, calou no espirito de todo o Governo, e especialmente no meu, porque fui official desta gloriosa arma.

Declarações politicas:

—A orientação do Governo é preparar uma finalidade á Ditadura. Essa finalidade deve procurar-se rapida-

(Ver continuação na 12.^a pagina)

= No São Luiz =
= O mais celebre filme do mundo =
= A OESTE NADA DE NOVO =

Bertrand (Irmãos), LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

PREÇOS CORRENTES

PERFEIÇÃO E RAPIDEZ

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:

Travessa da Condessa do Rio, 27

Tel: 21368

LISBOA



SEMANA CITROËN

NÃO DEIXE DE VISITAR
A NOSSA EXPOSIÇÃO NO

PALACIO DAS
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO

STAND CITROËN
AVENIDA DA LIBERDADE 44

QUE MARCA ESCOLHER?... A NOVA CAMIONETTE

CITROËN

PARA 2.000 KGS. DE CARGA UTIL

(Peso maximo em ordem de marcha 4.600 Kgs)

que resolve por completo o problema do
transporte, rápido, económico e prático.

Chassis Utilitario Esc. 29.950\$

Motor 6 cilindros.

4 velocidades e marcha atrás.

Arranque suave em ladeiras
até 23%.

Diferencial tipo "Banjo".

Chassis Auto-Omnibus Esc. 31.250\$

5 travões permitindo parar em 4
metros a 50 Km. á hora.

Direcção extremamente suave.

Amortecedores hidraulicos á frente.

O maior espaço carrossavel de to-
dos os chassis desta categoria.

PEÇAM UMA EXPERIENCIA
E AS CONDIÇÕES DE VENDA
A PRESTAÇÕES ATÉ 24 MEZES

AUTOMOVEIS CITROËN, S.A. P. R. L.
LISBOA - PORTO - COVILHÃ - SETUBAL
AGENTES EM TODO O PAIZ



COKE

das Companhias Reunidas
Gás e Electricidade
O MELHOR E O MAIS BARATO

GRANDE BAIXA DE PREÇO
SACA COM 45 KILOS ESC. 9\$90
e o respectivo frete, quando entregue no domicilio

Recebem-se en-
comendas no

Largo de S. Domingos
(antigo Palacio Conde de Almada)

TELEFONES 2 0024 E 2 0025

Cs leitores dos contadores estão também autorizados a recebê-las

CARTAZ TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «O caso do dia».
Trindade — A's 21 e 30 — «A libré do sr. conde».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A grêve do amor».
Variedades — A's 21 e 45 — «Verde-Galo».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine — A's 21, 15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21, 15.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21, 30.
Cinema Palace — (Antigo Trianon) — Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema — A's 21, 15.
Olympia — Das 14,30 às 24.
Cinema Condes — A's 21.

Mudanças e Transportes

de toda a qualidade e para toda a parte. Armando Macêdo, Lda. L. Terreiro Trigo, 11, 1.º — Telef. 2 6329.

Mathis

Automoveis de 4 cylindros de 6 a 11 HP.
Automoveis de 6 cylindros de 10 a 23 HP.
Automoveis de 8 cylindros de 30 HP.
Toda a classe de camions e camionettes para transporte de carga e passageiros.
Os Autos MATHIS são os os mais economicos.
Os materiais empregados nos autos MATHIS, são os de melhor qualidade.

Alguns modelos para entrega imediata

Agentes Geraes

GARAGE ANTUNES

24 — Praça dos Restauradores — 24

LISBOA — Telef. 2 2141



Luiz Virgilio Teixeira

Faleceu no dia 2 do corrente

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA EGREJA CATOLICA

R. I. P.

Alvaro Virgilio de Franco Teixeira, Antonio Raul Teixeira, Laura Teixeira Paes, Guilhermina de Medeiros e Albuquerque Teixeira, Albertina Diogo da Silva Teixeira, Julia de Seabra, Delfina Candida Teixeira e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que no dia 2 do corrente foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido Pae, irmão, cunhado, sobrinho e tio, Luiz Virgilio Teixeira, não se tendo participado mais cedo por expressa determinação do falecido.

Por sua alma resa-se, no dia 9 do corrente, pelas 11 horas, uma missa na egreja do Coração de Jesus.

FIXE BEM ESTA CAIXA



Madame
Não se deixe enganar.
Se paga **KOMOL** exija que lhe apliquem **KOMOL**.
O **KOMOL** vende-se sómente em caixas ao preço 25\$00.
Se o seu cabeleireiro habitual se negar a abrir a caixa de **KOMOL** na sua

presença e a preparar a tintura á sua vista é porque pretende "impingir-lhe" qualquer droga em substituição do **KOMOL**.

Nesse caso a M.me deve recusar terminantemente essa droga e deixar esse cabeleireiro negociante, preferindo-o por qualquer dos seguintes cabeleireiros:

Palais de Cristal
R. do Ouro, 137

Perfumaria Rosa d'Ouro
R. do Ouro, 281

Perfumaria Mimosa
R. do Ouro, 104

Cabeleireiro Lino
R. Serpa Pinto, 8, s/loja

que põem a Arte acima do negocio e que, sendo honestos, lhe aplicam unica e exclusivamente o **KOMOL** em caixas, não usando nenhuma outra tintura nos seus salões, por reconhecerem que o **KOMOL**, sendo absolutamente inotensivo e incomparavelmente superior a todas as outras tinturas, é a unica que dá resultados completos nas suas 18 cores, deixando os cabelos macios, soltos e brilhantes como se fossem naturais.

Representante Exclusivo:

M. CABRAL

R. Camilo Castelo Branco, 20

Lições e Explicações

Dos cursos geral dos licenç e complementares de letras e sciencias. Trabalhos praticos de laboratorio. Preparação intensiva para exames

Colégio Marquês de Alorna
Av. Almirante Reis, 2, 2.º B. — T. L. M. 1887

ESTRANGEIRO**Novo título de crédito**

Livros e extractos de factura.
Vendem-se na Papelaria Viuva
Marques. R. do Ouro, 36 — LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA**Poeira do Mundo**
A situação no Egipto

CAIRO, 7.—O governo tomou medidas energicas contra a opposição.

Os dois ex-chefes do governo, Nahas Pacha e Mahmoud Pacha, foram mais uma vez impedidos de tomar o comboio para a provincia, onde pretendiam prosseguir na sua campanha de «boyottage» das proximas eleições, tendo sido informados pela policia, á sua chegada á estação, de que aquella tinha recebido instruções para impedir de entrar. Depois de terem protestado, tiveram que retroceder, o que deu origem a varios aplausos, tendo a multidão dispersado sem que se tivesse dado qualquer incidente.—(Havas).

Um rei da velocidade

LONDRES, 6.—O corredor automobilista Kay Don, que ultimamente bateu o «récord» de velocidade de lancha a motor, no rio Paraná, partiu hoje para Milão, para tomar parte nas regatas italianas que na proxima semana se realizarão no lago de Garda.

Sobre os seus projectos acerca da lancha «Miss England II», disse, ao sair de Inglaterra: «Confio poder aumentar ainda a velocidade até tal ponto que o «récord» se manterá intacto por muito tempo e exigirá um esforço formidavel para aquele que o queira superar.—(United Press).

As dividas de guerra

WASHINGTON, 7.—Corre o boato, nos meios affectos á Camara de Comercio, de que a delegação britânica está estudando a apresentação de uma moção sobre as dividas de guerra e sobre o desarmamento e que os membros da delegação se recusaram a discutir esta moção.

Parece que as outras delegações conferenciaram com a delegação britânica sobre a referida moção.—(Havas).

Eleições na Romenia

BUCAREST, 7.—Concluiu-se um acôrdo eleitoral entre o governo e o partido liberal, segundo o qual este partido terá nas listas governamentais 80 candidatos na Camara e 20 no Senado.—(Havas).

Use o preventivo**Sanitabe**

a venda nas Farmacias e boas Drogarias

BOLSA DE LISBOA
7 de Maio
CONTADO

VALOR	Compra	Venda
P. Int. 3 0/0 1923 O	95500	92450
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	100800	95900
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	95000	94800
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1007800	1020800
Banco Com. de Lisboa	400800	405000
Banco Lisboa & Açores	313800	313800
Banco N. Ultramarino	57800	57800
Banco de Portugal	730800	750800
Banco Port. e Br. Sileiro	—	8800
O. C. F. de Benguela	1340800	1330800
O. C. F. N. L. 30/02.ª g.	—	25800
O. das Aguas de Lisboa	—	215800
O. Gaz e Electric. cou.	—	148800
Soc. Industrial Alliança	136800	135800
O. Portugal e Colonias	72500	72500
O. Nav. de Navegação	165500	164800
O. Tabacos de Portug.	235800	235800
J. Portug. de Tabacos	209800	209800
The Match Tobacco T. S. C.	—	11800
A. Tabaqueira	423800	423800
J. Ambolm	32400	32400
J. Col. Buzi 1.ª emissão	38800	37800
O. Col. Bu. 2.ª emissão	35800	—
O. de Seguros Sagres...	—	745800
O. de Seguros Mundial	—	215800
O. Iba de Principe...	—	102800

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRACA	Compra	Venda
Londres	108800	108825
Paris	876,6	887,8
Madrid	2829	2835
New-York	22412	22423
Zurich	4828	4831
Roma	1816	1817
Bruxelas	861,5	862,2
Amsterdão	8860	8865
Berlim	5829	5830,5
Praga	865,5	866,2
Rio de Janeiro	1840	1840

Partiu uma expedição
de caracter scientifico
para a Asia Central

BEIRUT, abril.—Partiu desta cidade uma expedição mixta franco-americana, com 7 carros-lagartas, e alguns reboques em que leva toda a especie de instrumentos scientificos e aparelhos para filmes sonoros e coloridos, em direcção á Asia Central, para ali realizar trabalhos de exploração durante ano e meio, em regiões completamente desconhecidas. A expedição, organizada e apoiada pela Sociedade de Geografia dos Estados Unidos, é dirigida pelo celebre explorador francês Georges Marie Haardt, que foi o primeiro a atravessar o Sahará em automovel.

A referida expedição trabalhará primeiramente em duas secções completamente separadas. A secção que já se encontra a caminho irá vencendo enormes obstaculos e passagens em sitios mais elevados que os cumes dos Alpes, como sejam os montes de Kashgar no Turquestão oriental. Esta segunda secção encontra-se sob a direcção do tenente Victor Point e do dr. Tsu Ming Yi, director da repartição geodesica chinesa. De Kashgar, a expedição reunida seguirá para Peking tomando outro caminho, para dali seguir para a Arabia, passando por Saigon e atravessando a India e o Beluchistan.

Os sabios que fazem parte da expedição occupar-se-hão de estudar a geologia, zoologia e a botanica da Asia, bem como algumas populações isoladas, que conservaram os seus costumes dos tempos anteriores a Cristo e a Buda. Far-se-hão tambem observações meteorologicas para se preencherem algumas lacunas nos mapas meteorologicos do globo. Nos filmes sonoros e coloridos ficarão fixados os costumes, trajes, cerimoniaes religiosas e a musica de tribus muito pouco conhecidas.

A expedição transasiatica pode orgulhar-se de possuir uma perfeita organização tecnica. Os carros-lagartas da expedição representam o resultado de 10 anos de experiencias para encontrar um veiculo que possa mover-se com facilidade em países onde não ha estradas. Cada carro, com o seu reboque, representa uma unidade da expedição total e pode muito bem separar-se do resto dela por muito tempo. Cada uma das duas secções da expedição leva num dos carros um aparelho de T. S. F., com o qual está sempre em comunicação com o outro grupo da expedição e com Paris e Washington.—(United Press).

Um automato «inteligente»

S. LUIS, abril.—No pavilhão de ex-

posições de S. Luis, foi apresentado «Mr. Vocalite», uma maquina perfeitamente equilibrada e funcionando quasi como se fosse viva. É a ultima palavra na fabricação de «homens mecanicos» e executa coisas verdadeiramente surpreendentes.

Enquanto antes estas construções eram feitas utilizando corrente electrica ou com uma escala de diferentes tons, o «Mr. Vocalite» de hoje executa ordens verbais, e é sob muitos aspectos duma capacidade bastante superior á dos seus predecessores. A uma ordem de mando levanta-se da cadeira, fala ou canta, fuma um cigarro, executa varios movimentos, e torna a sentar-se na cadeira. Sobre tudo está construido de tal forma, que pode por si comutar a luz em aparelhos electricos. A isso se juntam no interior complicados processos «psiquicos»; assim, por exemplo, enquanto fala ou canta, pode colocar em função sucessivamente um bom numero de aparelhos e tornar a fecha-los um a um simultaneamente.

«Mr. Vocalite» é alguma coisa mais do que um «super-boneco», afirma o seu construtor J. M. Barnetti, da Bestinghouse Electric Company, «é um simbolo da tecnica moderna». Nele reunimos em forma evidente uma série de aparelhos de mando, que são em parte conhecidos na industria, e outros ainda na fase experimental. «Mr. Vocalite» é, num sentido, um aparelho para a instrução do publico. Se se instrui o publico simplesmente sobre aparelhos de mando para protecção contra os ladrões, para o funcionamento de reclusos luminosos, para medir a temperatura dentro de fornos incandescentes, etc., encontrar-se-ha muito pouco interesse.

«Mr. Vocalite» deve o nome com que foi baptizado a uma combinação das palavras inglesas «voice» e «light», significando respectivamente «voz» e «luz». As ordens que ele deve executar são pronunciadas exactamente, mas são a seguir transformadas em raios luminosos, que como tais tornam a encontrar o automato. O cerebro compõe-se duma lampada foto-electrica extraordinariamente sensivel, que recebe as ordens, e depois, sob a forma de diferentes correntes electricas de potencia distinta, leva-as á central mecanica do «homem artificial».—(United Press).

COMO DESCOBRIR O UTO?

Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 162

ROYAL **HOJE**
Sensacional estreia**GRETA GARBO e JOHN GILBERT**

— no ultimo filme que interpretaram juntos —

MULHER DE BRIO

— Vendem-se e marcam-se bilhetes —

ENCERITE
(POMADA)

A melhor para encerar soalhas, mobílias e oleados.
A venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos
ao preço de 4\$00 cada lata.

O QUE VAI LA' POR FORA**Poeira do Mundo**
Politica francesa

PARIS, 7.—E esta tarde que se vai travar, na Camara, o debate sobre a politica externa do governo, que não poderá terminar antes de amanhã, e sem duvida á custa da sessão nocturna.

Ha inscitos 8 interpelantes, além de Franklin Bouillon, que apresentou ontem um pedido de interpeação «sobre a necessidade de modificar imediatamente os metodos politicos do ministro dos Estrangeiros, que se engana constantemente, ha cinco anos, tanto nas suas previsões como na sua acção e tem assim comprometido gravemente a paz».

Deste modo a interpeação põe directamente Briand em causa e, pelo seu caracter particular, o debate não deixará de apaixonar a opinião publica, devendo tomar um aspecto nitidamente politico.

Por outro lado, pode-se prever que as interpeações excederão certos limites por causa da campanha para a presidencia da Republica e em certos meios calcula-se que no momento do escrutinio se votará pró e contra Briand, admitindo cada um que o resultado decidirá a sorte da candidatura do ministro dos Estrangeiros, que nos corredores da Camara é quasi o unico nome oposto ao de Doumer.—(Havas).

A morte de um aviador

LONDRES, 7.—A mãe do aviador Kidston encontrou entre os papéis deste as instruções para o seu funeral, pedindo que lhe façam um serviço simplicissimo e que não tenham pena dele, porque teve uma vida agitada, acrescentando que não queria que lhe puzessem quaisquer flores sobre o túmulo, salvo um pequeno ramo de urze, e que não tocassem qualquer marcha fúnebre, mas unicamente o «Rule Britannia» e o «Flight the Good Fight», que serão tocados durante o serviço comemorativo que amanhã se realiza em Londres.—(Havas).

Casamento de principes

BUCAREST, 6.—Ao casamento da Princesa Helena da Romenia com o arquiduque Leopoldo de Habsburgo, que se deve realizar em junho proximo, espera-se que assistirão os Reis da Yugoslavia e familia e o Grão Duque Cirilo, que é cunhado da Rainha-mãe da Romenia.—(United Press).

Um grande incendio

GLADEWATER, 7.—Foi necessario fazer explodir uma carga de nitro-glicerina que abalou a vizinhança como se sentisse um abalo de terra, para se extinguir o incendio que se declarou ha nove dias nos poços de petroleo da Sinclair Oil Co., em seguida a uma explosão formidavel em que morreram 10 homens.—(Havas).

Manuel Coelho
FALSO

Maria da Piedade Guerreiro Graheira Coelho participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito chorado marido, e que o seu funeral se realiza amanhã, 8, pelas 15 h. e 30, da Igreja de S. Julião para o cemiterio Oriental.

Trata a Agencia Ricardo Henriques, Lda, da Rua das Pedras Negras, 13
— Telefone 2 7684.

ODEON HOJE
às 21 horas
Um grande filme sonoro
O SUBMARINO S 13
Interpretação de Kenneth Mac-
kenna, Fairst Macdonald e
Staart Ervia.

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88 R. Almada, 249 Loreto

A DITADURA MILITAR

O chefe do governo fez importantes afir- mações políticas no quartel de cavalaria 2

(Continuação da 7.ª página)

mente, mas com uma rapidez relativa, sem precipitações nem saltos bruscos que poderiam destruir a obra realizada. Torna-se, pois, indispensável, manter o que está, e para isso conto com o regimento de Cavalaria 2 e com todo o Exército.

Felicitou o comandante da Cavalaria 2 pelo magnifico nucleo de oficiais que faz parte daquele regimento, tendo em seguida pronunciado algumas palavras o sr. coronel Manuel Latino que agradeceu as felicitações dos dois membros do Governo e a sua visita á unidade dizendo:

— Ha a obrigação e a devoção. Em Cavalaria 2 cumpre-se a obrigação com devoção. Os oficiais desta unidade estão sempre prontos a manter e a defender a ordem e o regime. Em todas as situações, este regimento tem sabido sempre manter bem alto a honra da Cavalaria. Assim continuará a ser.

Em seguida, os dois membros do Governo retiraram-se, após os toques da ordenança.

A sublevação na Madeira

O regresso do «Niassa»

O paquete «Niassa», que regressa ao Tejo com algumas das tropas que operaram na Madeira, deve ter largado hoje á tarde do Funchal com destino ao continente.

Navios que chegam

Continuam regressando ao Tejo as unidades navais e mercantes que operaram contra os revoltosos da Madeira e Açores.

Pelas 12 horas entrou o guarda-costas «B», que fundeou no quadro em frente do Arsenal.

Às 13 horas, chegou a canhoneira «Limpopo», do comando do 1.º tenente sr. Nuno de Brion.

Os comandantes dos dois barcos fizeram pouco depois da chegada as suas apresentações oficiais.

A viagem ao Polo Norte em submarino e em dirigível

BERLIM, 7.

A casa Zeppelin confirma que o dirigível «Conde Zeppelin» cooperará com a expedição submarina de Wilkins ao Polo Norte, que se iniciará em julho.

O «Zeppelin» tentará passar no centro do Polo no mesmo instante que o «Nautilus» de Wilkins.

Levará a bordo muitos mantimentos e 42 passageiros, entre os quais o comandante do quebra-gelos «Krasine» que ajudou a salvar a expedição polar de Nobile, e a jornalista L. Drumond Hay.

O dirigível ancorará nos gelos por meio de uma ancora aquecida por uma corrente eléctrica. — (United Press).

O CONCURSO DE QUADRAS de Santo Antonio

O importante joalheiro da rua da Prata, sr. Anibal Tavares, teve a gentileza de oferecer para o nosso concurso de Quadras de Santo Antonio uma linda salva de prata.

Chegam-nos a cada passo aplausos, ofertas e incentivos a esta nova iniciativa do nosso jornal, a que amanhã continuaremos a oferecer-nos com mais vigor.

UM POLIGLOTA EM MAUS LENÇÓIS

A vida acidentada do conde de Logothetti que foi preso pela Policia por suspeita de espionagem

Aquele individuo de nacionalidade grega chamado Antonio Logothetti, que está preso desde ante-onhem no Torel á ordem da Policia Internacional, é pelo visto, um autentico «az» da aventura.

Pessoa de rara distincção de maneiras, atribuindo-se e atribuindo-lhe as pessoas com quem se dá o titulo pomposo de Conde de Logothetti, fala o preso nada menos de 18 idiomas, qualquer deles com inteira correcção; muito poucos aventureiros podendo, segundo o cadastro que é a sua biografia, gabar-se de vida tão ousada e tão tocada de episodios novelescos.

Encontra-se em Portugal ha cerca de cinco anos, tendo vindo para aqui por o terem expulsado de Espanha, onde residia casado com uma senhora que tambem se diz ser altamente cotada.

Durante a guerra, Antonio Logothetti, homem cujas ambições não escolhem meios de satisfazer-se, exercceu a espionagem por conta dos aliados, e ao mesmo tempo, por conta dos alemães, uns e outros lhe pagando por alto preço os serviços que lhes prestava. De caminho, e enquanto não apareciam mais clientes na especialidade da espionagem, o conde entretinha-se a fazer contrabando de tudo quanto podia dar-lhe rendimento chorudo.

Terminada a guerra, arranhou artes de ingressar na Policia Secreta espanhola, lugar em que se notabilizou por inventar a cada passo atenuações que só na sua imaginação existiam.

Expulso dali, quando se descobriu que o seu forte era a intrujice, instalou-se então em Portugal — foi em 27 de agosto de 1928 — servindo-se de um dos muitos passaportes de que andava munido e que lhe foram agora apreendidos.

De vez em quando aparece o seu nome envolvido em questões de suspeita honorabilidade, chegando certo

Proezas de gatunos

Encontra-se preso, no Torel, José Raposo Monteiro, sem residência, conhecido como passador de moeda falsa, e pelo falecido banqueiro de Badajoz, Jean Dupin, foi em tempos acusado de o ter «luriado» com 80 notas falsas de 50 escudos vasilheiros.

A P. I. C. procura tambem o autor do furto duma maleta de mão que foi roubada á sr.ª D. Adellina Martins, quando se encontrava num estabelecimento da rua de S. Nicolau, e que continha dez contos em bilhetes e Tesouro, dinheiro e joias.

Festas de beneficencia

Foi adlada «sine die», só devendo realizar-se no proximo ano, a festa de beneficencia promovida pela sr.ª D. Maria Domingas Rebelo de Andrade e em cujo programa figurava a representação de uma revista da autoria do sr. João de Vasconcelos e Sá e outras.

Comboio descarrilado

BHUSAVAL, 7. — Descarrilaram esta manhã, proximo de Lasalgaon, a 150 milhas de Bombaim, a locomotiva e todos os vagões do «expresso» de Bombaim-Peshawar. Faltam pormenores. — (Havas).

MAXIM'S
HOJE
FESTA DAS ROSAS
Lindas ornamentações — Brindes ás senhoras

dá a ser acusado de furtar carteiras.

Investigações sem resultado, o nosso homem apadrinhado por pessoas de bem que lhe testemunhavam a honestidade, invocação de altos serviços prestados ao país, e o Conde de Logothetti, que contava nas suas relações as individualidades mais categorizadas tanto do nosso como do país vizinho, saiu sempre reabilitado dos apuros em que se via.

Em 1927 apparece instalado no Consulado da Grecia, a exercer as funções de secretario, e, quando era preciso, as de consul substituto.

Formado em Direito por três Universidades de países diferentes, habilitado com o curso superior de policia de Paris, proprietario, em tempos, do hipodromo de Wellington, frequentando a melhor sociedade dos países por onde passava, gastando á larga onde quer que apparecia, de tais artes soube servir-se que em Lisboa toda a gente de bem se julgava honrada em lhe apertar a mão.

Ontem, á meia noite, foi ouvido pelo sr. dr. Pires de Lima, director da Policia Internacional, tendo declarado que se encontra doente e precisando de assistencia medica, pelo que se determinou que o medico da Policia o examine.

Sua mulher, que se intitula Condessa de Logothetti, appareceu hoje no Torel, dizendo-se muito surpreendida pelo facto de se ignorar donde vinham ao conde seu marido os renditos para vida de tanta grandeza.

Exibiu aos jornalistas um massô de cautelas de penhor, informou que na pensão do Camões onde estão ambos hospedados, ha muito que não pagam a conta, e, garantindo ao mesmo tempo, que possui uma fortuna fabulosa em Espanha, explicou que o marido ultimamente vivia de dar lições a sete doutores que iam lá a casa aprender linguas.

No que respeita ás declarações do preso e ás averiguações da Policia, nada se pode dizer por enquanto.

O congresso de portugueses residentes no Brasil

RIO DE JANEIRO, 8. — O Congresso de Portuguezes residentes no Brasil, cujas sessões se têm realizado com toda a regularidade, aprovou um projecto de federação das associações portuguesas do Brasil e a criação de um conselho da colonia. — (Havas).

Publicações

«Portugal Feminino»

Saiu mais um numero da excelente revista «Portugal Feminino», onde as senhoras poderão encontrar todos os assuntos que mais agradam ao seu espirito e que é colaborada pelos melhores nomes femininos das letras portuguezas.

As pautas alemãs

BERLIM, 7. — O Conselho Superior de Agricultura elaborou alguns projectos de reivindicações, dos quais o mais importante é o relativo ao aumento de 100 por cento sobre os direitos de entrada da manteiga. — (Havas).

COSTA DO SOL

As reuniões elegantes

estão sendo moda no RESTAURANT do CASINO INTERNACIONAL do

Monte Estoril

onde todos os dias se encontra um serviço

— Almoços a Esc. 17850 e Jantares a Esc. 20800 —

Aos Domingos JANTAR-CONCERTO
Todos os Sabados BAILE no Salão do Restaurant — Traje de Noite

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Os ataques feitos á Guarda Civil de Bar- celona e o que disse o sr. Miguel Maura

MADRID, 7.—Às 17 horas, pelo telefone — O ministro do Interior, sr. Miguel Maura, manifestou aos jornalistas a sua contrariedade pelo documento hoje publicado nos jornais, assinado pela Guarda Civil de Barcelona, em que se protesta contra as injurias e as agressões de que a referida Guarda foi vítima no passado dia 2.

Declarou o sr. Maura que vai mandar inquirir se esse documento foi assinado por comandantes daquela corporação.

Um comandante da Guarda Civil afirmou á imprensa que é a primeira vez que a Guarda Civil faz um protesto, e que o faz por estar desgostosa pelas injurias e pelas agressões que lhe fizeram. Acrescenta que aquela corporação não está divorciada do povo, antes está junto dele. Por isso, sente mais o que lhe fizeram.

Tendo corrido muitos boatos de discordancias no seio do Governo e da demissão dalguns ministros, o sr. Miguel Maura desmentiu-os, afirmando:

— Pelo que me diz respeito, pessoalmente, declaro que estarei no Ministerio do Interior até que seja redigida a Constituição.

Declarou tambem que não passa de pura fantasia o que se diz acerca de agitação comunista na Andaluzia.

— O que ha ali é apenas falta de trabalho e a consequente miséria.

Preguntado sobre a estada em Barcelona do deputado comunista francês Doriot, afirmou que ela não tem qualquer objectivo de actividade politica, pois de contrario as autoridades far-lhe-iam sentir a necessidade de sair do país. — (United Press).

Ha ordem em Marrocos

MADRID, 7. — Nos meios officiaes declara-se que a ordem em Marrocos é absoluta. Por outro lado, informam de Tetuan ao jornal «Ahora» que o inspector foi a Souk-el-Alba para verificar o estado de espirito da guarnição do terceiro batalhão da legião estrangeira. — (Havas)

Um guarda do Monsanto deu entrada no hospital com um tiro na cabeça

No hospital de Santa Marta, deu hoje entrada, com um tiro na cabeça, o guarda das Cadelas Civis Manuel Sebastião da Costa, de 42 anos, casado, que prestava serviço ha seis anos no Forte de Monsanto.

Segundo um rápido inquerito que fizemos na prisão, trata-se de um homem sério, trabalhador e sossegado, que ha um tempo a esta parte se mostrava apreensivo, sobretudo devido a ameaças de um individuo que reside tambem em Monsanto e sobre o qual parece haver motivo para se exercer uma rigorosa vigilancia.

Junto do ferido foi encontrada uma pistola.

O director da prisão, sr. tenente-coronel Eduardo Martins, com quem nos avistámos, limitou-se a declarar-nos:

— Só lhe posso dizer que o caso não foi motivado por qualquer questão de serviço. Trata-se dum caso particular, a que somos completamente alheios.

No banco do hospital de Santa Marta verificou-se que a bala entrara pelo queixo, saindo pela testa do pobre guarda, cujo estado não se pode considerar desesperado.